



faro de esposende

Bimensal . 0,50 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Director-Adjunto: Rua Reis . Sai às Sextas-feiras . Ano 17 . Nº 356 . 12 de Janeiro de 2007

Forum assinalou centenário do Salva-vidas



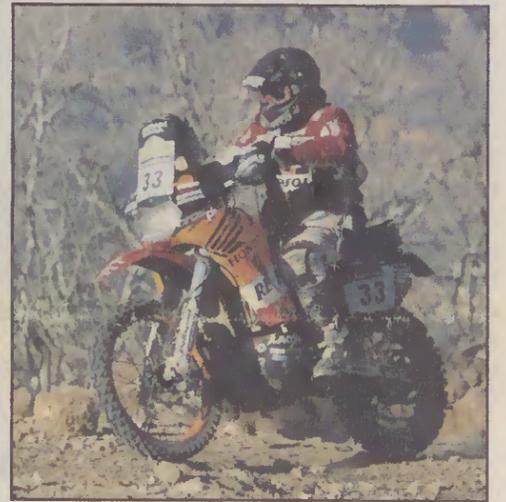
Dulce Fernandes, Presidente da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, em fim de mandato revela, em entrevista, os altos e baixos de um trabalho que, diariamente, a expõe ao melhor e ao pior de que somos capazes.

pág.03



pág. 09

Paulo Gonçalves no Dakar: piloto esposendense com boa prestação



pág. 15

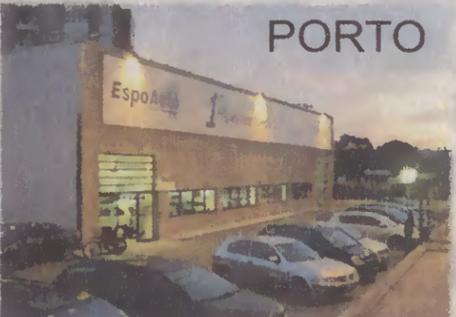
Esposende Ambiente: perto de cinco milhões para investir em 2007

pág. 06

Assembleia Municipal aprova deliberação contra as portagens

pág. 05

PUB

 <p>ESPOSENDE EspoAuto</p>	 <p>PORTO EspoAuto</p>	 <p>VIANA EspoAuto</p>	 <p>EspoAuto comércio de automóveis</p>
Bouro - Gandra 4740 - 473 Esposende Tel. 253 969 180	Estr. da Circunvalação, 10381 4250 - 151 Porto Tel. 228 310 475	Rua de Moserrate, 270 4900 - 355 Viana do Castelo Tel. 253 847 014	espoauto@espoauto.com www.espoauto.com

Galo de Barcelos no Posto de Turismo

Bem conhecido pelas suas representações do Galo de Barcelos, em que recorre a materiais que recicla e a que confere novas formas e usos, o artesão António Silva tem patente, no Posto de Turismo, uma mostra alargada das suas mais recentes criações. Aros de bicicleta, garfos, serras, discos são, apenas, alguns dos objectos que, reformulados pela visão de António Silva, nos chegam agora sob a forma de "coloridos" galos de Barcelos, nos mais diversos tamanhos e feitios.

Embora não goste de vender o seu trabalho, António Silva não resiste à oferta desinteressada, sempre que a razão lho sugira.

Garantindo que fica com a "visão" mais apurada com a passagem do tempo, este artesão, de 79 anos granjeia o reconhecimento e a admiração por onde passa.

Em 2005 expôs no Centro de Artes Tradicionais, no Porto, e inaugura, em 08 de Fevereiro, uma mostra colectiva sobre "O Mundo Rural", que estará patente na Sala Gótica dos Paços do Concelho de Barcelos.

Em Esposende, as suas criações podem ser visitadas até ao dia 04 de Março, no Posto de Turismo, nos dias úteis, entre as 09h00 e as 12h30m e as 14h00 e as 17h30m.

Anciã celebra centenário

Foi no passado dia 03 de Janeiro que a nossa conterrânea, Severiana

Rosa da Silva Vasquinho, celebrou a bonita idade de 100 anos. A aniversariante, que nasceu em 1907, festejou a data, acompanhada de familiares e amigos, no Lar do Centro Social de Apoio Social Ernestino Miranda. Apesar de atrasados, ficam os merecidos parabéns do jornal "Farol de Esposende", que assim saúda a provecita senhora.



Agradecimento

Os alunos da turma C, do 5.º ano, da Escola Básica 2, 3 António Correia de Oliveira, agradecem ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, à Vereadora Dr.ª Maria Emília Vilarinho Zão e a todos aqueles que tornaram

possível e se empenharam na concretização do sonho e do desejo manifestados pelo colega Domingos, dando assim sentido à palavra Natal, com a sua solidariedade.

Bem Hajam!



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas de sangue. Assim, todos os

beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-se-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

15 de Janeiro - Grupo Quinta e Costa
28 de Janeiro - Antas
04 de Fevereiro - Esposende

TESOURADAS

Neco

Alá é grande...

Estamos no Ano Novo, 2007. À sua entrada as sirenes e os foguetes anunciaram a chegada de um e a partida de outro. Como sempre, o Novo Ano terá de tudo como o Ano velho. Momentos bons e maus para todos, será assim e todos os que se lhe seguirão serão iguais para quem por cá ainda "mexer" e uma coisa é certa sem excepções à regra, é que, por cada ano que passa, todos (aqueles que ainda mexem) serão mais velhos. Ninguém com mais ou menos idade, vai para mais novo. O tempo corre veloz para todos. Ontem foi Natal, hoje é Ano Novo e, esquecendo um pouco o Natal passado, com o corre corre diário pela luta, pela sobrevivência, quando olharmos para trás veremos que, pela frente e muito próximo, já teremos outro Natal, e assim sucessivamente. Foi por ouvir as sirenes tocar na passagem de ano que a minha memória recuou muitos anos atrás, ao tempo em que não havia sirenes nos nossos bombeiros, eram as sinetas e as que havia eram "apitos", que anunciavam a passagem de ano e nos informavam diariamente quando eram cinco da tarde e quando era meio-dia. Era nessa altura que as mulheres que tinham o "homem" a trabalhar nas obras da pousada do Ofir e noutras obras e que passavam a manhã na "conversa fiada", com a vizinha ao soalheiro, davam conta de que estavam atrasadas para levar o açafate à cabeça com o almoço para o marido "pegar" outra vez à uma hora. À tarde os "apitos" das fábricas informavam quando eram cinco horas (hora de largar) e era nessa altura que muitas mulheres falavam verdade, quando exclamam: "Ai que já são cinco horas e eu ainda hoje não fiz nada"! O povo naquele tempo e principalmente os trabalhadores não precisavam de relógio e, como ter um relógio de bolso ou de pulso era luxo e nem todos tinham dinheiro para isso, aquelas duas fábricas de Fão, cujos apitos se ouviam perfeitamente em Esposende (só não ouvia quem fosse surdo como uma porta) é que nos controlavam no tempo. E agora, só por curiosidade, para quem não sabe, o apito de uma das fabricas (senão estou em erro), o da fábrica do Albino, tinha pertencido a um navio, o Edimburgo, que naufragou na Costa de Esposende e que deu os últimos apitos naquele navio que se desmantelou, em pedido de socorro. Deixando 2006 para trás, porque já pertence ao passado, vamos falar de outras coisas. Por exemplo ...De um poste alto, com três lâmpadas, implantado a meio do parque de estacionamento, situado no campo da feira, que está como o lampião da Rua do Cruz, que há três anos não tem luz. É que os "lampiões" que orlam o parque não alumiam nada e quem por lá estaciona vê as outras pessoas como gatos de noite. Do mesmo mal padece um candeeiro, que fica a sul das piscinas mesmo à entrada do novo passadiço, que sem luz, não presta para nada. Mas há mais! Os dois candeeiros que iluminam o parque de estacionamento das piscinas (ou por outra, que deveriam iluminar, passam a vida ceguinhos, já que outros ceguinhos também os não conseguem ver. Mas ainda há mais! É que o tal passadiço ao qual

atrás me referi tem uma luz tão intensa que cega quem por lá passa (é o reverso da medalha do que atrás disse). A luz é tão forte que qualquer pessoa que de noite por lá passe e, na altura, vá a passar um avião, consegue ver um mosquito no rabo do mesmo. E como estou a falar de luzes, aproveito a embalagem para reprovar a iluminação do arranjo da zona ribeirinha sul. Há candeeiros com seis pontos de luz, outros com quatro, outros com dois e outros sem nenhum em completa escuridão, tudo isso colocado assim à moda de quem semeia nabos. Um perigo é também aquele estrado de madeira rente ao rio, sem resguardo e sem luz. Os cepos de madeira que lá puseram, próximos às escadinhas, servirão para, no escuro, alguém tropeçar neles e cair ao rio. Porque será que os Esposendenses não têm sorte com as ideias que lhes impigem? Sempre ouvi dizer que a luz vem do alto, só em Esposende é que tem que vir de baixo. Valha-nos a Senhora da Luz!

E continuando a falar de luz, está de parabéns a Casa Grande que este ano primou na iluminação de Natal, nas ruas da cidade. Melhorou, mas de que maneira!

Em algumas ruas pedonais da zona antiga da cidade, foram colocadas passadeiras em alcatifa, na frente dos estabelecimentos comerciais, só que as dezenas de carros que por estas ruas passam diariamente fizeram gala do melhoramento. Ruas alcatifadas para automóvel passar, nem em Paris! Viva o luxo!

Na esquina do posto da "guarda fiscal", do lado do Largo Rodrigues Sampaio, está uma placa virada para um Restaurante local que indica sanitários públicos. Dali aos sanitários públicos vai um labirinto sem mais sinalização. Coitado do "aflito" que se vai fiado na placa, mais lhe vale ir metendo as calças por dentro das meias para prevenir.

Até que enfim que as palmeiras da marginal foram "podadas" com mestria porque até aqui o curioso que fazia aquele serviço fazia-o à machadada, depois enforcava-as com um arame e foi assim que muitas apodreceram e secaram. E que pensam fazer nos espaços dessas que secaram? É para ficar assim ou estão à espera que caiam do céu?

E foi por falar em enforcar que me lembrei da brutalidade que cometeram com o "Saddam", cuja execução vi pela TV. Uma brutalidade à mistura com insultos, palavras que não percebi, porque de árabe percebo poucas palavras, como sejam: alface - a cara; almoço - rapaz; almoça geme - rapariga em orgasmo; almeirim - treinador de futebol; alpista - auto estrada; alcofurado - homossexual; alcoentre - supositório; almoçar - comer a moça, etc.

Que se cuidem alguns que nós conhecemos, porque se a coisa vira também pode acontecer ... Alá é grande!

Não acreditam?



Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;
Telefone/Fax 253 964 836
NIPC: 502416360
email: jornalfarolesposende@sapo.pt
website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria

Redactores Permanentes

Susana Alves, João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficameres, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 12 euros; Estrangeiro - 13 euros
Assinatura de apoio a partir de 15 euros

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

No ano que findou, o balanço da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Esposende - CPCJ resume-se, no relatório anual, a um "cumpriu, no essencial". A falta de recursos, materiais e humanos, assim como uma baixa capacidade de resolução dos casos são apontados, por Dulce Fernandes, como dificuldades acrescidas num trabalho que já é, pela sua natureza, difícil. Mas incontestavelmente válido, segundo a presidente da CPCJ se, pelo menos, se influir positivamente na vida de uma criança.

Depois de três mandatos consecutivos como presidente da Comissão, que representam dez anos de envolvimento, Dulce Fernandes encerra, este mês, a sua participação como líder, por impositivo legal, apesar de, garante, "ir continuar a trabalhar, sempre, com a Comissão", que vai a votos para eleger novos membros, para as comissões restrita e alargada, este mês.

Foi em 1996 que Dulce Fernandes tomou contacto com a, na altura, Comissão

de Protecção de Menores. Foi nesse ano que foi lançada a estrutura em Esposende, com o objectivo de sinalizar e acompanhar os casos do concelho. Em 2005, a Comissão sinalizou 50 novos casos, mas serão, segundo a presidente, cerca de 150 os casos que motivam o trabalho no terreno dos sete membros da comissão restrita, que garante a acção executiva da CPCJ. No entanto, é sua convicção que serão muitos mais. "Nunca há técnicos suficientes, faltam os recursos. Temos, na verdade, muitas dificuldades de logística", garante quem, no terreno, se confronta com a escassez de meios e de alternativas.

Segundo o relatório anual, cada técnico tem, em média, cerca de 28 casos activos. Coisas tão simples como o reforço da cooperação nos campos da Segurança Social e acompanhamento legislativo e a aquisição de um computador, fax e uma viatura poderiam, contribuir, em muito, para aligeirar a aspereza de um trabalho

que, segundo Dulce Fernandes, "nos torna frios. É impossível não nos sensibilizarmos com o que vemos. Mas, acima de tudo, temos

lo desviante, assim como a negligência e os maus tratos físicos e psicológicos conferem seriedade a um grande número dos

Eliminação da Exploração e do Trabalho Infantil (com a criação, na Escola António Correia de Oliveira de uma turma no âmbito do PIEF, para conclusão do 2º e 3º ciclos do ensino básico), ou Escolhas, assim como a intervenção de organismos como a Escola Profissional de Esposende, que garante a existência de um curso de Educação/ Formação, exclusivamente para jovens em risco de absentismo.

No fim da linha

Para Dulce Fernandes, no entanto, este trabalho veio avivar aspirações antigas. "Desde que me lembro que quero trabalhar numa Aldeia S.O.S.". A concretização do desejo realiza-se, em 2003, com a abertura do Centro de Acolhimento Emília Figueiredo, onde

chamado projecto de vida. "Confesso que, muitas das vezes, temos dificuldade em avaliar o projecto para cada um", confessa Dulce Fernandes, ao mesmo tempo que vai dizendo que "não podemos manter uma criança institucionalizada até aos 18 anos e depois soltá-la. Isso não é um projecto de vida", garante. O facto é que, como se pode confirmar, dos 20 jovens que marcam presença no Centro, entre os meses e os 18 anos, alguns já ultrapassaram, em muito, os 18 meses regulamentares de permanência. Apesar de privilegiar o acolhimento das crianças em risco do concelho, o Centro tem as portas abertas, independentemente da origem dos jovens.

O trabalho no Centro, esse, continua, para Dulce Fernandes. Apesar de um trabalho emocionalmente desgastante, a ainda presidente da Comissão garante que não abdicaria de nenhuma das experiências por que passou. Lamenta apenas a dificuldade em encontrar soluções, que não surgem apenas por imperativo de vontade. Apesar de já ter aprendido



Dulce Fernandes

que agir com imparcialidade".

Absentismo escolar no topo das preocupações

O absentismo escolar é, segundo a presidente da Comissão, um dos problemas com que mais se deparam os técnicos no terreno. Mas a exposição a comportamentos de mode-

caso activos o que revela uma interferência crua no direito ao desenvolvimento destas crianças. A baixa escolaridade, o alcoolismo e problemas sociais como a pobreza, toxicoddependência, desemprego motivam, nas famílias, um desinteresse desumano pelo são desenvolvimento dos mais jovens. Apesar de ser com a família, que, quase sempre, se opera o processo de reconstrução dos jovens. "As crianças saem sempre prejudicadas. Há um corte com o modelo de família como a entendem", aponta Dulce Fernandes, que aponta como objectivo de trabalho levar ao retorno à família, operando na sua reestruturação.

Dos cerca de 9400 jovens do concelho de Esposende, os que se encontram mais desprotegidos fixam-se na faixa etária entre os 10 e os 16 anos. "Quando vêm parar às nossas mãos, já são adolescentes. O que fazemos com adolescentes?", pergunta.

A escola é, na opinião de Dulce Fernandes, um centro importante, seja para sinalizar os casos, seja para originar soluções. Por isso, aponta como positivas as intervenções de programas como o PEETI - Plano de

S.O.S.". A concretização do desejo realiza-se, em 2003, com a abertura do Centro de Acolhimento Emília Figueiredo, onde

Os Direitos das Crianças

A Convenção dos Direitos das Crianças foi adoptada pelas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989. É um documento que enuncia os direitos cívicos, políticos, económicos, sociais e culturais de uma franja da comunidade particularmente fragilizada, além de contemplar as disposições para que sejam aplicadas condições para garantir que esses mesmos direitos são salvaguardados. Ao ratificar, em 21 de Setembro de 1990, a Convenção, o Estado português assumiu um vínculo jurídico, devendo adequar as normas de Direito interno às da Convenção, para a promoção das liberdades nela consagradas. A não discriminação, o interesse superior da criança, a sobrevivência e desenvolvimento e a sua opinião são valores fundamentais de um documento que, curiosamente, no planeta, só não foi ratificado na Somália e nos Estados Unidos da América.

são acompanhadas, actualmente e em regime de permanência, 20 jovens em risco.

No entanto, quem chega ao Centro de Acolhimento está, regra geral, no fim da linha, ou seja, já houve sinalização do caso, abertura de processo e resolução no que diz respeito à promoção dos direitos da criança. Chegados a uma casa que, "por mais acolhedora que seja, não pode substituir a sua", há que traçar o

a deixar de pedir desejos, gostaria que a sociedade entendesse e participasse no que deveria ser um trabalho de todos. "O nosso trabalho tem mais consistência agora. É um trabalho que não se vê, mas que depende da atenção da comunidade em geral", finaliza.

Susana Alves

Comissões de Protecção de Crianças e Jovens: o que são?

O novo modelo de protecção de crianças e jovens em risco, em vigor desde Janeiro de 2001, apela à participação activa da comunidade, numa relação de parceria com o Estado, concretizada nas Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ). Visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando está abandonada ou vive entregue a si própria; sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; é obrigada a actividade ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento; está

sujeita, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

A intervenção para a promoção dos direitos e protecção da criança e do jovem em perigo obedece aos princípios do interesse superior da criança, da privacidade, da intervenção precoce e mínima, assumindo sempre a responsabilidade parental e da prevalência da família na promoção dos direitos e na protecção da criança e do jovem deve ser dada prevalência às medidas que os integrem na sua família ou que promovam a adopção. Tanto os jovens como os pais devem ser informados dos seus direitos, assim como deve ser salvaguardado o seu direito de participar no processo de promoção.

Fonte: Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco

Plano de Actividades e Orçamento para 2007 orçado em 26 milhões de euros

João Cepa apresentou publicamente, no fecho do mês de Dezembro, o Plano de Actividades e Orçamento para 2007. No somatório geral, a autarquia prevê "gastar", neste ano, perto de 26 milhões de euros, sendo que o grosso do dinheiro será canalizado para a habitação e serviços colectivos. Ficou ainda anunciado que, ao longo deste ano, dar-se-á a implementação generalizada da tarifa de resíduos sólidos prevenindo-se, dessa maneira, um aumento substancial da receita.

Actualmente cobrada na factura da água, está a ser estudado um modelo que permita a implementação da tarifa de modo geral. Como confirmou o presidente da autarquia, nem todos os municípios estão ligados à rede pública de água, mas todos produzem lixo. No deve e haver, a autarquia, que gasta cerca de 1 milhão e 250 mil euros com a recolha de lixo e apenas "arrecada" 400 mil euros de receita, prevê diminuir a diferença entre a cobrança, o que permitirá equilibrar a balança. Ficou ainda assumido que esta será a única tarifa a aumentar e que, aos novos subscritores, será aplicado um valor referência de 120 € anuais, que poderá ser pago em duas prestações.

"Melhor plano de sempre"

Explicando que estes são documentos previsionais, onde se acumula a experiência de anos anteriores, João Cepa não se excusou

a classificar este como "o melhor orçamento" gizado nos seus mandatos, impregnado de uma "preocupação geral de grande rigor e contenção".

O ano de 2007 será um ano de viragem, marcado, positiva ou negativamente, pela aprovação de projectos pelo Quadro Comunitário de Apoio 2007/13, sendo que os projectos supramunicipais merecerão, à partida, uma atenção acrescida, assim como o investimento na in-

vestigação e conhecimento, as linhas mestras antecipadas aquando da formulação dos projectos, tendo como matriz as formulações do QREN - Quadro Referência de Estratégia Nacional.

"Tenho medo que, depois dos grandes projectos nacionais, como a OTA e o TGV, não haja dinheiro para muito mais em Portugal", admite o presidente que, mesmo assim, antecipa que seja provável, num caso de pior cenário, realizar investimento, o que, como diz, "é totalmente impossível na maior parte dos concelhos portugueses".

Do saldo de 2006, o presidente destacou a ampliação da EB1 de Mar, as obras na zona ribeirinha de Esposende, a frente marítima de Apúlia, a Casa da Juventude, os centros sociais de Mar e Pedreiras e a variante de Marinhas.

Na receita corrente prevista para este ano, estima-se um aumento de 20.8%, ao passo que o crescimento previsto na despesa

é de 6.6%, o que deixa um diferencial estimando em três milhões de euros que, segundo João Cepa, serão canalizados para o investimento. Obras como os centros sociais de Palmeira de Faro e Antas serão prioritárias, sendo que a educação merecerá destaque com o arranque da criação dos Centros Escolares, com Esposende na dianteira e Marinhas a perder terreno, devido à dificuldade na negociação de terrenos.

mais rápido possível, ou seja, assim que se der a aprovação do projecto por parte da DREN. Está ainda prevista a construção do Jardim-de-infância de Forjães, anunciada numa visita recente à vila do topo norte do concelho.

Apesar de apresentado como uma prioridade, o sector da educação aparece, no que respeita ao investimento a realizar, em quarto lugar, depois dos serviços culturais, recreativos e religiosos, que rece-

bem perto de 14% do investimento, superando, dessa forma, as expectativas das questões da educação (12,44%) que conquistam o quarto lugar, precedidas pelo investimento previsto em transportes e comunicações (12,96%), sendo ainda assinalável a fatia disponível para os serviços gerais de administração pública, orçada em 1.268.588,00 euros.

Susana Alves



As obras da zona ribeirinha entram numa fase decisiva este ano

Educação no topo das prioridades

No que diz respeito ao Centro Escolar de Esposende, João Cepa apenas adianta que, depois da polémica levantada com o caso da Central de Camionagem (que acolheria temporariamente a EB 1 de Esposende), está escolhido o local e que as obras arrancam o

Lista extensa de projectos a realizar

Ao longo de perto de quinze páginas, a autarquia apresentou uma longa lista de projectos que, a serem concretizados simultaneamente, dariam, com toda a certeza, uma "nova cara" ao concelho, no ano que agora entra. Enunciámos apenas alguns, dentre muitos, que são apontados, por João Cepa, como as linhas de acção para 2007.

-> Recuperação do antigo Grémio da Lavoura

-> Aquisição de terrenos para habitação a custos controlados, em Rio Tinto e Fonte Boa

-> Construção de habitações a custos controlados em Antas, Belinho, Apúlia (Paredes e Criadz), Vila Chã, Gemeses, Gandra e Mar

-> Construção de habitação para realojamento de famílias carenciadas, em Apúlia, Curvos e Vila Chã

-> Centro Ambiental da Quinta do Paiva (Marinhas)

-> Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço (Vila Chã)

-> Conclusão do P.D.M.

-> Criação de um Centro de Vendas de Produtos Hortícolas (Apúlia)

-> Celebração de um contrato-programa com o Ministério da Administração Interna, com vista à construção de um novo posto da G.N.R.

-> Reformulação do Plano Estratégico de Recuperação do Litoral de Esposende

PUB

CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES - ZENDENSINO
CENTRO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (CRVCC)

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

A Zendensino abriu recentemente um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências que visa a **Certificação Escolar equivalente ao 4º, 6º e 9º ano de escolaridade.**

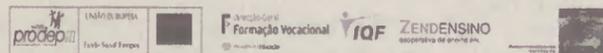
Destina-se a todas as pessoas, maiores de 18 anos, que queiram ver reconhecidas as suas competências.

Não perca esta oportunidade de obter o seu Diploma Escolar, devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação!

Temos uma equipa de Técnicos preparada para o ajudar na reflexão e avaliação das suas experiências profissionais, formativas, escolares, associativas e militares, de modo a obter um reconhecimento formal das competências adquiridas ao longo da vida.

Inscriva-se no nosso Centro ou na sua junta de freguesia!

Morada: Rua Barão de Esposende, n.º1; 4740-236 Esposende Tel: 253966414
E-mail: crvcc@zendensino.pt



Autarquia com dupla certificação

Ao certificar a Divisão de Gestão Urbanística nos domínios de qualidade e ambiente, a autarquia de Esposende torna-se, a nível nacional, a primeira a obter a dupla certificação, num processo que teve início há dois anos e meio e que envolveu, numa primeira fase, a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos e da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos

e ainda do Serviço de Auditoria da Qualidade e Ambiente. O presidente da Câmara louvou mais este passo, que afirma Esposende como "uma referência para a administração autárquica portuguesa, desempenhando um papel modelo para outras autarquias". Para o futuro está já delineada a certificação do Núcleo de Informática e do Serviço de Acção Social.

Acções de formação na área alimentar

"Boas Práticas de Higiene e Manipulação Alimentar" assim se chama o curso de formação destinado a funcionários de bares, cozinhas e refeitórios de instituições de solidariedade social concelhias e que tem como objectivo mini-

mizar os riscos de insegurança alimentar nos equipamentos sociais do concelho. As inscrições estão abertas, até ao final do mês, nos Serviços de Auditoria de Qualidade e Ambiente da autarquia.

Assembleia Municipal

Aprovado Plano de Actividades e Orçamento e agendada primeira reunião de 2007 para Forjães

O Plano de Actividades e Orçamento foi aprovado, sem grandes surpresas, na última Assembleia Municipal, que decorreu no dia 20 de Dezembro, e onde ficou decidida a descida, à Comissão Permanente, da questão dos Baldios de Apúlia bem como a inclusão de um item, na próxima reunião, para esclarecimento do protocolo assinado com a Águas do Ave.

João Nunes, deputado da bancada socialista trouxe, uma vez mais à tona, a questão do protocolo assinado pela autarquia, através da Esposende Ambiente - Eamb, com a Águas do Ave, já aprovado pela Assembleia e que, em reunião do Executivo, recebeu os votos contra do PS e CDS-PP.

"Em 2004 classificámos a transferência para empresa municipal como o início da privatização. A rede em alta foi borda fora, num negócio leonino para a Águas do Ave", levantando questões que provocaram, por parte do presidente da Câmara, uma resposta imediata, afirmando que não se podiam deixar no ar insinuações vagas. "Foram prestados esclarecimentos à Comissão Permanente, aos presidentes de Junta, aos vereadores, para discutir a questão do protocolo", esclareceu João Cepa, ao mesmo tempo que ia dizendo que o assunto tem que ser "enterrado" de uma vez por todas. "Podemos encarar-lo como um empréstimo sem juros", em que o concelho beneficiará de contrapartidas que lhe permitirão investir na rede em baixa, ao passo que o investimento em saneamento será, doravante, garantido pela Águas do Ave.

"Não podem deixar suposições no ar", criticou o presidente da autarquia, referindo-se às noções atiradas por João Nunes de que se iria concessionar o sistema de água e aumentar a tarifa. Manuel Carvoeiro entrou na discussão, lembrando que "não houve

consenso", durante a fase de esclarecimento, acerca da validade do protocolo com a Águas do Ave. O presidente da mesa da Assembleia sugeriu que se introduzisse, para a próxima reunião, um tema especificamente devotado a esclarecer o protocolo, sugestão que foi acatada pelos deputados.

Plano de Actividade e Orçamento: PS sugere "cura de emagrecimento"

"A Câmara não cuida de tratar de um problema que tem: uma estrutura de despesa fixa muito pesada, quase incapacitante. Faz obras, algumas de significado, mas não faz a cura de emagrecimento necessária nas suas despesas primárias. O que se traduz em má gestão e nos leva a não podermos concordar com um documento previsional de que vai resultar má gestão", rematou Tiago Saleiro, porta-voz da bancada socialista.

"Demasiado optimista", "repetição de 2006" e "árido" foram alguns dos epítetos com que a Oposição classificou o Plano de Actividades e Orçamento, apresentado por João Cepa. "Acho que é dos melhores planos e orçamentos desde que sou presidente, senão o melhor. Bem sustentado, equilibrado, realista e dá-nos espaço para avançarmos com um conjunto significativo de investimentos", defende o presidente, acerca de um orçamento que se estima em 26 milhões de euros, uma soma superior à executada em 2006, mas inferior ao documento previsional do mesmo ano.

Orlando Capitão, pelo CDS, afirma que se repete, literalmente, o plano de 2006, adiantando, mesmo assim, que "muitas das suas realizações serão impossíveis em 2007. O plano prevê uma quantidade enorme de acções, de obras, de investimentos, mas não define prioridades. Não há

primeira vez, se inscreveu no Plano de Actividades a construção do Centro Escolar de Esposende, uma reclamação antiga do autarca.

Definir estratégia de futuro

Do saldo de 2006, o pre-



Couto dos Santos

dinheiro, nem tempo para executar tudo o que está previsto", concluiu o deputado centrista.

Aprovado com os votos a favor da bancada do PSD e de José Felgueiras, o Plano de Actividades e Orçamento contou com o chumbo do PS, CDS e CDU. Losa Esteves absteve-se, manifestando o desagrado do executivo que lidera pelo atraso de obras estruturantes para Marinhas, como o Centro Escolar e as redes de águas pluviais e saneamento. António Catarino, de Fonte Boa, contabilizou a segunda abstenção. José Felgueiras justificou o voto positivo porque, pela

sidente congratulou-se com o arranque de obras como a ampliação da EB1 de Mar, da zona ribeirinha de Esposende, da frente marítima de Apúlia e do Centro Social de Mar, que ainda decorrem. Concluídas ficaram a Casa da Juventude, a variante de Marinhas (1ª fase) e o Centro Social de Pedreiras.

Para 2007, fica prometido o início de obras como o Centro Social de Palmeira de Faro, do Centro Social de Antas, a recuperação do Grémio da Lavoura, do Centro Escolar de Esposende, e do Jardim-de-infância de Forjães.

Penteado Neiva, pela bancada do PSD, afirmou que a autarquia caminha em contraciclo, "ao conduzir o concelho na senda do desenvolvimento", em especial no que respeita as áreas "de acessibilidade, acção social, educação, eleitas pelo executivo como prioritárias". O porta-voz da bancada do PSD salientou ainda, pela positiva, a "dignificação da

Assembleia Municipal com um espaço próprio", referindo-se à recuperação do antigo Grémio da Lavoura.

Manuel Carvoeiro exigiu mais democraticidade na construção do plano, visto que aos elementos da assembleia resta apenas "focar a atenção nos planos previsionais". "Aridez", no que se refere à projecção de planos para um desenvolvimento sustentado, atirou o deputado comunista, que preferia ver contrariada a lógica do betão, "num concelho onde predomina a especulação imobiliária. Estamos na rota do abandono", define Manuel Carvoeiro. "Este orçamento denota que esta câmara continua a não ter rumo para o concelho. Não há estratégia, visão de futuro. Os municípios que têm visão estratégica debatem estas questões. A questão que hei-de colocar, sempre, é a da falta de rumo para o concelho de Esposende"

Susana Alves

Aprovada deliberação contra as portagens

À semelhança das suas congéneres de Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, a Assembleia Municipal de Esposende aprovou, na sua última reunião, uma deliberação contra a introdução de portagens na A28, a denominada SCUT Litoral Norte. A medida pode ter mais impacto com a intenção, recentemente anunciada, de isentar de portagens troços de estrada sem vias alternativas.

Couto dos Santos, presidente do órgão deliberativo esposendense, apresentou, na última reunião da Assembleia o documento, já aprovado em Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila do Conde e que reúne o consenso de todos os gru-

pos políticos.

Afirmando que "esta é uma atitude responsável, uma maneira de fazer ver ao Governo que tal acção não é correcta", o presidente da Assembleia adiantou ainda que a deliberação relativa à questão das portagens na A28 foi enviada ao Ministro das Obras Públicas, Mário Lino e para a Assembleia da República.

No documento pode ler-se, a passos, que existe um "grupo de problemas dificilmente ultrapassáveis", tais como o condicionamento de trânsito - devido a obras, actualmente e a proibição a pesados, com a conclusão dos trabalhos - nas pontes Eiffel, em Viana do Castelo e Luís Filipe, em Fão, o que, obrigatoriamente, aumenta o tempo necessário para percorrer os 65 Km da via. Criticando a ausência de vias alternativas ao traçado e defendendo que a E.N.13 é, hoje, uma "grande rua

urbana que atravessa cinco concelhos", o grupo reivindica que dificilmente a A28 cumpre com os requisitos técnicos do perfil de uma auto-estrada. "Não queremos discutir se há ou não SCUT's. Quem as criou que arque com as consequências", remata Couto dos Santos, que avançou ainda a hipótese de a Assembleia Municipal de Matosinhos se reunir ao grupo criado.

No seguimento da deliberação, as assembleias, que representam um universo de 265.000 cidadãos, criaram um grupo de trabalho, que terá como intenção reunir-se com os representantes do Governo e do poder legislativo. Aos executivos municipais será proposto que analisem as possibilidades judiciais no sentido de impedir a introdução de portagens enquanto não se constituir uma verdadeira alternativa rodoviária.

Baldios na Comissão Permanente

A bancada do CDS-PP, através de Orlando Capitão, recuperou o tema dos Baldios de Apúlia e a questão da habitação social, tema que passou para discussão na Comissão Permanente da Assembleia. Em cima da mesa estará a apresentação do projecto de recuperação apresentado pelo Concelho Directivo dos Baldios, dirigido por Sérgio Barbosa, bem como o projecto de habitação social que estava previsto para o local. O PSD, em declaração de voto, continua defender que "que a polivalência do espaço não é viável. Concordamos com a construção da habitação social, que deve baixar à Comissão Permanente, mas não com o projecto alternativo". João Nunes, do PS, deixou registado que esta "é uma clara desautorização" à condução do processo pela Câmara Municipal.

Eamb apresenta Plano de Actividades

Novos investimentos no saneamento condicionados

Apesar de estarem disponíveis cerca de 4 milhões e 600 mil euros para investir, o presidente da Esposende Ambiente - Eamb vai usar da maior cautela no que respeita aos novos investimentos de saneamento. As taxas de adesão e cobertura das redes funcionarão como "cartão de entrada", sendo que, à partida, serão penalizadas as freguesias onde, até à data, não foram realizados investimentos significativos.

A frustração com as taxas de adesão às redes públicas de saneamento e de água leva João Cepa a adiantar um novo modelo para classificar os novos investimentos. "Vale a pena continuar a realizar grandes sacrifícios, tendo em conta os níveis das taxas de adesão?", questiona o presidente da Eamb, adiantando que não estão definidas as intervenções a realizar e que, no concelho, existem "quatro freguesias que não têm um metro linear de rede". E poderão não vir a ter, caso este conceito impere.

A nova "matriz" de classificação de investimentos foi apresentado a par com o Plano de Actividades da Eamb para 2007 que apresenta, como um dos mais fortes objectivos para este ano, o "aumento significativo das taxas de ligação", que se cifram, numa média de 75%, no que respeita à rede de água e 65%, no que respeita ao saneamento. João Cepa deixou ainda bem claro que os novos investimentos, em termos

de saneamento, terão em conta, além das taxas de adesão e de cobertura em cada freguesia, a resolução de problemas ambientais e a compatibilidade com os investimentos da empresa Águas do Ave que, recorde-se, assume agora a responsabilidade pela rede em alta.

Águas residuais garantem maior fatia do investimento

O projecto "Saneamento Básico do Concelho", que integra um conjunto de projectos desenhados por lugar de freguesia em 2006, pelos técnicos da autarquia, será, mesmo assim, um dos principais beneficiários do investimento para este ano, com uma soma a aplicar estimada em 3 milhões de euros. A par com a execução de ramais e ampliação de redes de saneamento, está previsto o lançamento de

novas empreitadas, que ainda não foram decididas. No que respeita à drenagem de águas residuais, concluir-se-ão as empreitadas de Marinhas (lugar de Rio de Moinhos e Góios) e de Apúlia (Criaz). Genericamente, está anunciado o lançamento do projecto integral designado como "saneamento básico no concelho".

Com mais de 1 milhão e meio de euros para investir, a área de abastecimento de água granjeia verbas que garantem a continuidade da execução das obras em curso, bem como o lançamento de novas empreita-

das. A conclusão das obras na freguesia de Marinhas (lugar de Rio de Moinhos e Góios) e Apúlia (Criaz) bem como o lançamento da 3ª fase do saneamento básico em Marinhas (lugar de Igreja e Pinhote) e, genericamente, no concelho, estão entre os trabalhos agendados para 2007.

O investimento nos serviços de limpeza pública e de gestão de espaços verdes é de 60 mil euros e irá aumentar o número de ecopontos em todas as freguesias. No que respeita a equipamentos serão adquiridos carrinhos de varredura,



Sede da Esposende Ambiente

equipamentos de recolha selectiva, um carrinho eléctrico de varredura urbana bem como serão implementados sistemas de fixação de contentores.

Melhoria de serviço

A aposta na melhoria dos serviços é outra das metas apresentadas pela Eamb para 2007 que, no final do mês de Janeiro (a 30 e 31), recebe a auditoria da APCER - Associação Portuguesa de Certificação, para obter a Certificação da Qualidade da empresa, que já está certificada na área do Ambiente.

A toldar o futuro, está o aumento de custos previstos com os resíduos sólidos, que levam João Cepa a antecipar a introdução da "tarifa de disponibilidade", para arrecadar receita. "Se o PEESAR -II for aprovado, vamos duplicar as despesas com os resíduos, para cerca de dois milhões por ano". Por isso mesmo, a empresa, que prevê ter pronto até ao final deste mês o novo regulamento de distribuição de água e águas residuais, vai, igualmente, apresentar uma nova proposta de tarifário à Assembleia Municipal. A

criação de um Ecocentro Municipal, para depósito de material reciclável, é, a médio prazo, um dos meios de combater o aumento de resíduos sólidos. É desejo da empresa promover a separação de lixo, apoiada num sistema cumulativo de ganhos.

Para combater despesas e racionalizar os custos, a resolução do problema da perda de água, estimada em 20%, e o controlo de infiltrações na rede de saneamento, apresentam-se como medidas técnicas que é necessário melhorar.

Susana Alves

Aprovada Carta Educativa da Valimar

O documento, que traça a estratégia para a educação dos municípios da Valimar, foi homologado por Valter Lemos, em Viana do Castelo, no passado mês de Dezembro.

Gerir de uma forma racional os recursos educativos existentes e qualificar a oferta educativa em Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Arcos de Valdevez, Ponte de Lima e Ponte da Barca são os objectivos genéricos da Carta Educativa Intermunicipal, homologada pelo Secretário de Estado da Educação.

A entrada em vigor das determinações da Carta implicou, já este ano, o encerramento de três escolas do 1º ciclo do ensino básico no concelho: Souto (Gemeses), Baixo (Mar) e Paredes (Apúlia) sendo que, para o futuro, a grande aposta no parque escolar passa pela construção de centros escolares. O Centro Escolar de Esposende arranca já este ano e um equipamento semelhante será construído na freguesia de Marinhas. Projecta-se, mais para a frente, a construção de mais um centro em Palmeira de Faro. A construção de um jardim-de-infância em Forjães, com capacidade para quatro salas (já anunciada) e em Gandra, com três salas e espaço polivalente, é outra das medidas previstas no documento para o concelho de Esposende. O sucesso educativo e o combate ao abandono escolar são dois dos grandes objectivos consagrados na Carta. Com a recente adesão à Rede de Cidades Educadoras, a política educativa do concelho norteia-se pela aplicação transversal do conceito de "Município Educador", que pretende aplicar políticas e comportamentos que garantam qualidade de vida para os cidadãos.

Na carta está ainda inscrita a criação de três equipamentos de grande dimensão: a Casa da Juventude (cuja primeira fase está em funcionamento), o Centro de Educação Ambiental e o Centro de Recursos e Actividades Educativas.

25 anos da C.G.D.

Para assinalar os 25 anos de presença da Caixa Geral de Depósitos, em Esposende, Manuel Pereira, convocou alguns dos parceiros locais da agência que dirige, que ajudaram a apagar as velas do aniversário. Para o director de balcão, os quatro anos e meio que leva à frente da gestão têm sido gratificantes, tendo classificado "os primeiros meses de integração com o antigo Banco Nacional Ultramarino como os mais difíceis". Afirmando a importância da presença da agência no meio, Manuel Pereira diz que não se pode nunca esquecer a "dimensão humana da actividade", com a Caixa a marcar a diferença, assumindo um "papel relevante para a economia e desenvolvimento concelhios".

Por seu turno, Paulino Oliveira, director Central Particulares Norte, revelou alguma insatisfação com os níveis de atendimento, mas deixou a garantia de que esta é uma das mais fortes apostas para os próximos tempos. A aposta numa imagem moderna e prática assim como na formação revelam-se como essenciais para atingir esse objectivo.

Afirmando que a "agência tem de ser, cada vez mais, um local de aconselhamento financeiro", Paulino Oliveira reafirmou a importância da complementaridade das novas tecnologias que podem "aliviar" a pressão ao balcão, libertando os funcionários para o atendimento personalizado.

Foi ainda divulgado que está a ser ponderada a abertura de um novo balcão e estão a realizar-se estudos para esse efeito.



"Esposende 2007": Mais actividade ao ar livre

Para este ano, a Esposende2000, empresa municipal responsável pela gestão de equipamentos como as Piscinas Municipais - Esposende e Forjães - e o Auditório Municipal, tem como principais objectivos nortear os serviços que presta por mais qualidade. Para Adelino Vale, administrador da empresa, uma das grandes apostas para 2007 é o alargamento das actividades ao ar livre, que têm vindo a

registar grande adesão. Iniciativas como as caminhadas, fins-de-semana desportivos, sessões de ginástica colectivas e outras são ponto assente na agenda deste ano.

A satisfação do cliente, a par com a racionalização dos serviços são questões a implementar como decisivas. A primeira como garantia de receita, a segunda como modo de reduzir custos operacionais. Apostar em equipa-

mentos modernos, na formação do pessoal e, conseqüentemente, com o processo de certificação de serviços que deve arrancar, este ano, nas Piscinas Foz do Cávado. A empresa tem projectadas, para 2007, receitas superiores a 839 mil euros, ao passo que a despesa se deve fixar nos 831 mil euros.

Casa da Juventude com programação calendarizada

Para o mês de Janeiro estão previstas diversas iniciativas para a Casa da Juventude. Assim, a partir de 20 de Janeiro realiza-se uma Oficina de Escultura e, depois de 22 de Janeiro, terá começo uma Oficina de Escrita Criativa e Banda Desenhada. Em Março, vai decorrer uma Oficina de Pintura, alusiva ao 25 de Abril. Estão ainda agendadas exposições de três artistas esposendenses. Bruno Zão expõe trabalhos de arquitectura e pintura, entre 10 de Março e 01 de Abril. Segue-se Bárbara Gomes, entre 13 e 30 de Abril, com trabalhos de pintura e desenho, e entre 5 e 31 de Maio chega a vez de Pedro Serapicos mostrar a sua arte na área do design.

"Um Natal... ainda mais feliz"

Assim se nomeou a iniciativa da Juventude Popular de Esposende norteada, na quadra natalícia, por objectivos de solidariedade. Durante o mês de Dezembro, os elementos da J.P. recolheram alimentos nos estabelecimentos comerciais do concelho, com o intuito de apoiar várias famílias carenciadas. Foram recolhidos cerca de 500 Kg de produtos alimentares que foram distribuídos, na manhã do dia 24 de Dezembro, por sete famílias carenciadas do concelho, tendo o percurso começado em Gemeses. Manifestando a satisfação pelo sucesso da iniciativa, a J.P. vai criar um banco permanente onde possibilite o apoio social e humanitário.

VII Edição do "Natal Solidário E.P.E."

Foi no Auditório Municipal que se realizou a sétima edição do "Natal Solidário E.P.E.", dirigido a crianças e idosos, inserido no programa de actividades natalícias que a Escola Profissional realizou entre 14 e 18 de Dezembro.

Do programa constou a apresentação de um teatro de sombras chinesas, intervenções vocais com canções tradicionais portuguesas e natalícias e a apresentação do projecto "Mutações", onde se explora a combinação de movimento, som e imagem, através da utilização de materiais reciclados. No âmbito das celebrações natalícias, a Escola realizou ainda o seu jantar de natal e doou dois cabazes de Natal à Associação Habitat.

Férias de Natal encerram em festa

Durante a semana de férias escolares, a autarquia disponibilizou, através dos serviços de Acção Social, Educação, Museus, Biblioteca, Arqueologia, Ambiente e Serviços Urbanos, um vasto programa ocupacional para os mais jovens, marcado pelas actividades de índole educativo, cultural e artístico, que se repartiram pela Biblioteca Municipal, Casa da Juventude, Museus de Esposende e Fão e Ludoteca de Forjães. o projecto "Vamos de férias... Natal 2006", integrado no âmbito do "Esposende - Município Educador", terminou com um espectáculo produzido, na totalidade, pelos participantes, que puderam, ainda, realizar uma visita ao Museu de Serralves, no Porto.

**Eduardo Nery ce-
deu, da sua colecção
particular, as peças
de tapeçaria e esta-
tuária que, até Julho
deste ano, ajudam a
colorir, com os tons
quentes de África, a
exposição patente no
Museu d'Arte e que
encerram a trilogia,
iniciada em 2004,
dedicada à temática
feminina.**

A terceira exposição, que se inaugura agora e que encerra este ciclo temático, "O Eterno Feminino: Emoção e Razão, a Mulher na Arte Africana", resulta da cedência de peças da colecção de Eduardo Nery e oferece uma perspectiva multicultural, debruçando-se sobre o diálogo estabelecido na estatuária e tapeçaria africanas, para a transmissão de conhecimentos através da arte. Referindo que os cânones ocidentais tornam difícil a percepção destas peças, Eduardo Nery confessou-se "apaixonado" pela arte africana e, ao mesmo tempo, revelou que a pesquisa e recolha dos trabalhos agora expostos "ajudaram a materializar a minha própria obra".

No primeiro piso do museu podemos encontrar uma série dedicada à tapeçaria, em que a história e sentidos presentes nas peças revelam "um abecedário que não é fácil decifrar", um exercício de criatividade que "me deixa absolutamente espantado", adiantou Eduardo Nery, declarando a sua admiração pelas

Museu d'Arte Arte africana em exposição

mulheres africanas, que considera artistas de uma singular expressividade. A estatutária presente no segundo piso apresenta uma outra dimensão de vida, em que a realidade se representa em símbolos de fertilidade, fortu-

na", o Museu d'Arte de Fão encerra uma trilogia, inaugurada precisamente com as "Mulheres...entre a terra e o mar", que buscou, no concelho, 15 exemplos de mulheres e respectivas ocupações. "Com-Paixão - A Virgem e

as Mulheres Santas", que decorreu entre 2005/06 debruçou-se sobre as representações femininas numa perspectiva religiosa.

S. A.



Eduardo Nery

Nasceu em 1938, na Figueira da Foz, mas cedo partiu para Lisboa, onde se formou, na Escola Superior de Belas Artes, em Pintura. Tem uma vasta obra ligada à arte pública, em azulejo, tapeçaria, mosaico, vitral e desenhos de grandes pavimentos em calçada. Em 1973, foi um dos fundadores do Ar.Co.

Distinguiu-se, no estrangeiro, pelos seus trabalhos de tapeçaria e azulejaria. No que respeita ao azulejo, tem trabalhos representados no Everson Museum of Ceramic Art (Syracuse, Nova Iorque), no Taipei Fine Arts Museum (Taiwan) e no The George R. Gardiner Museum of Ceramic Art (Toronto). Em Lisboa, recebeu o "Prémio Jorge Colaço" de Azulejaria, em 1987, 1991, 1992 e 1995, respectivamente com as obras existentes no Museu da Água, na sede do Banco BNC, na estação do Campo Grande do Metropolitano de Lisboa e, ainda, na sede da Associação Nacional das Farmácias.

Executou o painel do Aeroporto de Macau, inaugurado em Dezembro de 1995, que mereceu o "Prémio Bordalo da Imprensa".

"Homo digitalis"

Interactiva, assim se pretende a instalação que João Apolinário e Kátia Sá trouxeram à Casa da Juventude, aberta ao público em geral na Sala Polivalente. Inaugurada no passado sábado, a "Instalação Interactiva", disponível até ao próximo dia 28 de Janeiro, centra-se num projecto multimédia que apela à acção do espectador. Apoiada numa "webcam" e num programa denominado MAX MSP,

de Desenho de Sistemas Interactivos, podemos assistir à reflexão virtual da atitude do espectador perante a câmara, que processa a imagem, digitalizando-a em pontos de luz, que ficam impressos na tela, modelados pelo movimento e som do corpo. As imagens são traduzidas em relevo em simultâneo com a reprodução de sons.

João Apolinário, biólogo de forma-

ção, músico e programador por opção e Kátia Sá, escultora e artista multimédia já apresentaram este trabalho no Videolab 2006 e na livraria XM e no Pavilhão Centro de Portugal. Na Casa da Juventude estará patente até 28 de Janeiro e pode ser visitada entre as 10h e as 20h, de segunda a quinta-feira, e até às 23h, à sexta-feira e sábado.

Palmeira de Faro

Centro Social e saneamento prioridades para 2007

O arranque das obras do Centro Social de Palmeira de Faro e o lançamento de novas infra-estruturas de saneamento foram apontados como as grandes prioridades para Palmeira de Faro durante a visita de dois dias que João Cepa realizou, no passado mês de Dezembro, e onde pôde acompanhar o desenvolvimento das obras de alargamento do cemitério e de construção do Auditório do Centro Paroquial.

A construção do Centro Social, obra a cargo do Centro de Intervenção Cultural e Social - CICS, foi antecipada como o grande projecto da freguesia para este ano, tendo o presidente da Câmara garantido que iria diligenciar "no sentido de criar condições", para o lançamento do concurso da obra nos primeiros meses de 2007. Actualmente, o CICS presta serviço a mais de 200 utentes, nas valências de creche, ATL, complemento de horário para a educação pré-escolar e 1º ciclo de ensino básico e garante o transporte e as refeições na cantina às crianças, tendo que alugar edifícios em locais diversos da freguesia. Com a cons-

trução do novo equipamento, localizado na Quinta do Morango, ponto estratégico na freguesia, centralizam-se todas as valências da instituição, que, recorde-se, aguardava, já em 2006, o arranque da construção. Até ao final do mês de Janeiro serão conhecidos os resultados do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais - PARES, ao qual a instituição concorreu com um projecto que a ser aprovado, garante uma importante fonte de financiamento.

No que diz respeito ao saneamento, apesar de ter sido apontado como uma das prioridades no plano de actividades para 2007, ainda não se conhece, com exactidão, as áreas a serem intervencionadas.

Obras em curso

Depois da beneficiação e ampliação do jardim-de-infância de Santo António e a requalificação do espaço envolvente à Igreja Paroquial, a autarquia apoiou, em Palmeira, as obras de alargamento do cemitério, um investimento de cerca de 40 mil euros e que permitirá a criação de mais 78 sepulturas. A comitiva, que reunia elementos do executivo local, visitou ainda, conduzidos pelo padre Armino Abreu, as obras de construção do

Auditório do Centro Paroquial.

O Monte do Senhor dos Desamparados foi também alvo de visita, que contemplou a estação arqueológica e as obras que a Câmara efectuou na envolvente da capela. Está previsto o início, a muito curto prazo, da 2ª fase do arranjo



paisagístico do local.

As escolas da freguesia mereceram muita da atenção do presidente da Câmara, que se deteve na EB1 do Barral, no Jardim-de-infância de Santo António e na EB1 de Eira d'Ana. Na sua maioria, os espaços cobertos de recreio e a criação de estacionamento foram medidas pedidas pelos corpos dirigentes das escolas.

Ao longo dos dois dias de passagem por Palmeira, a comitiva tomou nota de intervenções a realizar na requalificação da rede viária e na drenagem de águas pluviais.

Antas

Rede viária é foco de preocupação

O levantamento, no terreno, de algumas das necessidades mais urgentes de Antas, realçou o mau estado de algumas das vias da freguesia, que carecem de intervenção pronta para garantir a segurança da circulação, tendo o presidente da Câmara, durante a visita, anunciado a inscrição, no Plano de Actividades, da recuperação da ligação entre Antas e Forjães.

O estado de degradação da Estrada Municipal que liga Antas a Forjães foi um dos aspectos apontados por António Cruz, presidente da Junta de Freguesia, que classificou como prioritária a recuperação da ligação, com o reforço da estrutura da via, para assegurar a circulação automóvel e pedonal. Segundo

afirmou o presidente da Câmara, a obra já está prevista no Plano de Actividades da Câmara para 2007, o que é, para António Cruz, "motivo de satisfação".

Durante uma parte significativa da visita, os autarcas puderam, em conjunto, avaliar a necessidade de intervir na rede viária, tendo o presidente da Junta de Freguesia sugerido reparações várias, para as quais solicitou materiais à Câmara.

A rede de saneamento foi também alvo de nota, mas, para já, e apesar de reconhecer a "premência da obra", João Cepa vai adiantando que os novos investimentos serão feitos com a garantia de que há serviços contratados, ou seja, mediante o número de clientes, a autarquia irá disponibilizar novas infra-estruturas de saneamento. António Cruz lembrou ainda que é "significativa" a parte da freguesia que ainda não está servida, sequer, pela rede de águas residuais.

Centro Social à espera

Apesar de o projecto estar aprovado pela Segurança Social e já se ter adquirido o terreno (a autarquia garantiu a construção do Centro Social, num terreno contíguo ao Campo de Futebol), ainda não arrancou a construção do Centro Social de Antas. Para Fernando Santos, presidente do Grasso - Grupo de Solidariedade Social de Antas, que tutelará o equipamento, a obra deve avançar "quanto antes", pois é um "equipamento de maior necessidade para a freguesia. Da parte de João Cepa ficou a garantia de que agiria no sentido de tornar mais célere o processo.

Na dupla qualidade de presidente do Grasso e do Antas Futebol Clube, Fernando Santos guiou ainda a comitiva numa visita ao campo de futebol que foi alvo, recentemente, de obras de melhoria.

Fão

A. Peixoto

Opinião

Com a «casa» cheia, assistimos, no pretérito dia 29 de Dezembro, à última Assembleia de Freguesia de 2006. Poderia ter sido uma assembleia em que predominasse o consenso, dado tratar-se da despedida de 2006 e, assim, poderemos ficar com uma imagem positiva e democrática da gestão autárquica, mas tal não aconteceu.

O PS, antes da ordem do dia, quis, mais uma vez, alertar o Senhor Presidente da Junta para a acentuada degradação do Pavilhão Gimnodesportivo, incluindo, na sua proposta escrita, imagens exemplificativas do estado de deterioração a que este bem público chegou, devido à incúria da Junta de Freguesia que continua a administrar o Pavilhão, alugando-o para eventos, por vezes, não muito consentâneos com os interesses dos comerciantes locais, descurando a manutenção necessária para o bom desempenho do desporto que, com frequência, é lá praticado.

A reacção do Presidente da Junta a esta questão foi a esperada: indiferença. A mesma indiferença verificada em relação a outras infra-estruturas que se apresentam com manutenção descuidada, nomeadamente o lago do Cortinhal, o parque infantil, a zona envolvente da "Piramidal", o passadiço das traseiras da Pousada da Juventude, entre outras.

O Orçamento para 2007 não mereceu votos favoráveis da "bancada" do PS porque não especificava o montante atribuído para a festa do marisco, nem tão-pouco foi dado qualquer esclarecimento. Todavia, foi aprovado com os votos do PSD e do CDS que, como de costume, não apresentaram qualquer objecção. Em jeito de conclusão: não se verifica uma boa colaboração, como foi anunciada aquando da instalação da Assembleia de Freguesia, no sentido de, em uníssono, todos darem o seu contributo para a resolução dos problemas que eventualmente possam surgir. Há quem prefira gerir de forma autocrática...e não "há volta a dar-lhe".

Esposende

Academia Práxis abre brevemente

Destinada a alunos de educação pré-escolar e dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, a Academia Práxis será apresentada brevemente, como o mais recente equipamento privado do sector educativo disponível na cidade. Localizada a menos de 150 metros das escolas Primária, EB 2,3 e Secundária, a Academia contará com um corpo de professores credenciados. O novo espaço apresenta-se como um meio para o desenvolvimento estrutural dos jovens.

Está previsto o acompanhamento em áreas fundamentais como a Língua Portuguesa, Matemática, Francês, Ciências da Natureza, Formação Cívica, Cultura Geral, Interação Social, Expressão Dramática e Corporal, Expressão Oral, Formação Ambiental, Nutrição e Saúde, estando a decorrer, sem quaisquer encargos, as pré-inscrições. Para o público em geral e alunos da Academia, crianças e adultos não matriculados, a Academia Práxis complementa com actividades como o Hip-Hop, Judo, Inglês, Espanhol e Natação, mediante inscrição.

Para os alunos que frequentem a Academia diariamente, a actividade lectiva será complementada com serviço de almoço e lanche, fornecidos por uma empresa certificada.

Pode obter mais informações e pré-inscrições, pode contactar os números 253 961 534 e 968 116 537.



AcademiaPráxis
Qualidade Desenvolvimento Criatividade

Estão abertas pré-inscrições, sem qualquer encargo

ABRE BREVEMENTE

Rua Vasco da Gama, Esposende - Tel. 253 961 534 - Tlm. 968 116 537

Assinalado centenário do Salva-vidas

O centenário do Salva-vidas foi assinalado, no passado dia 30 de Dezembro de 2006, com uma tertúlia, onde se recuperaram as "estórias" e ancestrais tradições que justificam a instalação do Museu Marítimo, para repor a justiça histórica sobre a comunidade marítima que, ao longo de mais de cinco séculos, ajudou a definir a matriz de Espozende.

Esta foi uma das ideias deixadas por João Oliveira Martins, um dos oradores, que recuperou os "ecos de caravelas esposendenses que viajaram para terras tão distantes e tão frias como a Rússia, no comércio de sal. Esta ancestralidade faz-me crer neste projecto de Museu. Não devemos abrandar", lançou o engenheiro esposendense, nascido em 1934, autor de "Gerações da Fundação da Vila de Espozende". Ex-ministro, fundador do Forum Esposendense e investigador da história local, Oliveira Martins publicou vários estudos e livros, sob o pseudónimo João do Minho. Um dos desejos que o orador deixou no ar foi a

recuperação da caravela de Espozende, que considera um dos símbolos da cidade, e do qual não existe uma imagem precisa. "Gostava que me descobrissem, neste solo, uma das 70 caravelas de Espozende de que há registo. Porque as houve. Eram as mais pequenas e ágeis da nossa costa", concluiu Oliveira Martins, que realçou ainda a importância da indústria da construção naval no concelho, em particular em Fão e Espozende. Sobre o edifício do Salva-vidas, enalteceu a persistência dos elementos da Direcção do Forum, que garantiram, num processo rápido, a remodelação de uma estação que, segundo recorda, anda há 50 anos à espera de uma solução definitiva.

História repete-se

Hoje, como há 100 anos, foi controversa a instalação do Salva-vidas, como recordou José Felgueiras, o outro orador. "Há 100 anos, hoje era Domingo. Foi um dia de festa e, como é típico em Espozende, houve polémica". A polémica surgiu, na altura, por causa da distância do Salva-vidas à barra, considerada excessiva e inadequada para prestar socorro

de maneira rápida e eficaz. No entanto, como realçou José Felgueiras, o edifício mantém-se e apesar da sua simplicidade, é único. "Não existe mais nenhum. Seria um erro de lesa majestade

Mas a grande tragédia, a que verdadeiramente marcou a consciência da comunidade piscatória, foi o naufrágio da Lancha S. João Novo. Nessa altura, 24 famílias ficaram sem chefe, o que teve con-

clássico de Espozende. Fica ainda o registo do primeiro Salva-vidas de Espozende, construído nos Estaleiros de Fão, e que se chamava Rio Cávado.

Com a instalação do Salva-vidas, houve, necessariamente que recorrer à comunidade para formar os recursos humanos necessários para garantir o seu funcionamento. Com "Tonaina", o 1º patrão Salva-vidas e António Cunha, piloto de barra, cria-se uma espécie de profissionalismo na classe.

Instalação do Museu será rápida

Apesar das dificuldades e dos enormes custos associados para a recuperação do Salva-vidas, Fernando Loureiro Ferreira, presidente do Forum, aponta que este é um "processo irreversível", que, com os sacrifícios necessários, deve ver a luz do dia no Verão. Uma das garantias mais firmes é, para o presidente da Associação, "o enorme espólio recolhido nas casas dos pescadores de Espozende e no concelho", que garante o entusiasmo e motivação necessários para concretizar o Museu Marítimo.

"Esperámos ansiosamente pela recuperação daquele

edifício", adianta o presidente do Forum, concluindo que, em finais de Janeiro deve ser conhecida a empresa responsável pela obra de restauração e remodelação, o que, a ser confirmado, projecta para Fevereiro o início das obras, que terão um prazo de execução de seis meses.

Ainda durante a cerimónia foi lançada uma medalha comemorativa, que se encontra à venda na sede da Associação e cujos fundos reverterão para a construção do edifício.

Recordar-se que, em Julho de 2006, o Forum Esposendense garantiu, em protocolo assinado com o Ministério da Defesa, a utilização da Estação Salva-vidas para instalação do Museu Marítimo de Espozende, projecto estimado em 400.000€, sendo que será também garantida a permanência do Instituto de Socorros a Náufragos, a instalar no rés-do-chão do edifício.

O Museu terá patente um vasto espólio, constituído por colecções particulares já identificadas e pretende cristalizar a importância do mar no passado, presente e futuro de Espozende. No 1º andar está prevista a instalação das exposições, enquanto que o 2º andar acolherá um Centro de Documentação.

Susana Alves



à memória dos nossos antepassados deixarmos cair aquele edifício", garante o orador, pesquisador convicto das "estórias" das gentes do mar de Espozende, autor de "A Catraia Esposendense", reconhecido modelista e conceituado narrador das tradições da vila piscatória. "Aquele casa não poderia ser outra coisa do que um Museu", remata.

Ao recordar as razões históricas que contribuíram para a construção do Salva-vidas, José Felgueiras recordou os naufrágios de 1892, em que morreram 7 pescadores esposendenses.

sequências arrasadoras na sociedade esposendense. Aí, pela primeira vez, as mulheres desta terra usaram o luto, como manifestação de dor.

Para a posteridade, José Felgueiras recordou personalidades que ficam, indelevelmente ligadas à instalação do Salva-vidas. Registada fica a importância de Hypacio de Brion, à altura secretário do Instituto de Socorros a Náufragos, homenageado com retrato de corpo inteiro na Sala de Sessões do Salva-vidas. Hypacio de Brion deu, ainda, o nome ao penúltimo salva-vidas

Apontamentos para a História do Concelho d'Espozende Antiga casa do Salva-vidas

Foi quando pesquisava a vida de meu bisavô Valentim Ribeiro com vista à elaboração da sua biografia, que, numa leitura exaustiva de "O Espozendense", encontrei, no ano de 1916, uma referência a um Auto de Arrematação, de 1864, por parte da Câmara Municipal de Espozende, para a obra de construção de uma casa que albergasse o Salva-vidas da época, o Gabarrão.

Dado que no passado dia 30 de Dezembro, se comemoraram 100 anos sobre a inauguração do actual edifício dos Socorros a Náufragos, pareceu-me interessante reproduzir este artigo que pormenoriza, com o detalhe que adiante se verá, a anterior construção.

Fica então um desafio, com o qual também me comprometo, desde já, que será o de, com base na descrição, se reconstitua, em projecto virtual, a anterior "casa abarracada", situada na praia, na direcção dos Cavalos para Espozende, para que possa vir a ser exibido no futuro Museu Marítimo.

João Paulo Ribeiro da Fonseca

O Espozendense, 16 de Março de 1916

Foi há 52 anos que se construiu uma casa abarracada na praia, em frente a Espozende, e da villa separada pelo Cavado, destinada a guardar o salva-vidas, o Gabarrão, que durante muitos anos fez parte da flotilha esposendense.

Há pouco mais de meio século! E no entanto, que volátil perfume de saudade a destacar-se de tudo isso que constitui o património de Espozende antigo.

Construiu-se essa barraca que pelas ruínas que ainda há pouco tempo ostentava, não devia de ter dado largos lucros ao mestrepedreiro de Fão que a arrematou por 200\$000 reis. Mas pouco tempo o seu achapado perfil cortou a monotonia das dunas sobre que assentava, pois d'ella hoje nada mais restam do que os vagos traços dos seus alicerces.

Em compensação, frente a frente - ubi Troja fuit, levanta-se hoje o alegre e vasto edifício que é a actual sede da estação dos socorros a naufragos, estabelecimento

modelar, construído em 1906 e que demonstra o progresso da nossa terra nos últimos annos.

Publicamos a seguir o auto de arrematação da casa antiga que albergava o salva-vidas antigo. Eram dignos um do outro, mas para a época representavam muito. E neste momento em que sobre o joelho traçamos estas rápidas linhas, não podemos deixar de evocar a memória desse interessante velhinho, que era ardente patriota, o José Pereira Santo Amaro, o qual, sem dúvida, no momento em que se assignou este auto devia ter sentido então uma enorme alegria idêntica à que suffocava de intima commoção o nosso bom amigo João Lopes, quando se tratava da construção do actual edifício do salva-vidas. Aquelle, mal o conhecemos mas conservava ainda bem nítida a ideia da sua figura a caminhar vagarosamente para a sua casa (onde hoje é o Hotel Central), com todo aquelle traje e caracterização d'um symphático velho

de 1820.

Mas o João Lopes, como nós o estamos a recordar com aquelles olhinhos de myope a fuzilarem-lhe através dos óculos em ímpetos de entusiasmo pelo Hypacio de Brion e pela rainha D. Amélia.

Recordar coisas tristes! E para quê? Para viver!

Segue-se a transcrição de excertos do Acórdão assinado em 21 de Junho de 1864 e proferido em Sessão Camarária de 27 de Julho de 1864 sob o nº 487

"...afim de se proceder à arrematação de uma casa na praia para resguardo do Salva-vidas; foi ordenado ao official de diligências desta Repartição, José Joaquim Pereira, que mettesse em pregão em praça pública a mencionada obra da casa (...) o menor lance que appareceu, entre muitos que houverão, fora o de duzentos mil reis 200\$000, offerecido por Manoel Francisco Ramos, mestre-pedreiro, da freguezia de Fão (...) Primeira, será construída uma casa na praia, na di-

recção dos Cavallos a Espozende para resguardo do Salva-vidas, e o sítio acha-se marcado com estacas. (...)

E sendo pelo arrematador ouvidas estas condições, forão aceitas, e se obriga a cumpri-las bem e fielmente, por sua pessoa, e bens presentes e futuros, havidos e por haver de toda e qualquer natureza que seijão; e apresenta por fiador a Manoel Ignácio, d'esta Villa (...) e foram testemunhas presentes João Joaquim da Silva d'esta Villa, carpinteiro, casado, e Luiz Gonçalves Pêres, mestrepedreiro da freguezia de Fão, casado, os quaes assignão com a Câmara, arrematante, e fiador, depois de ser este primeiramente lido por mim José Narciso Souza Villasboas, Escrivão da Câmara o escrevi.

=== O Presidente da Câmara João José Lopes. === O Vice-Presidente da Câmara Miguel Ribeiro dos Santos. === O Vereador da mesma José Pereira Santo Amaro. === O arrematante Manoel Francisco Ramos. === O fiador Manoel Ignácio. === A testemunha João Joaquim da Silva. === A testemunha Luiz Gonçalves Pêres. === O Official José João Pereira."

Forjães

Grupo Associativo arranca com construção da sede

O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães - GADTF arrancou, recentemente, com a construção da sua sede, que vai nascer no lugar de Cerqueiral, num terreno com 700 metros quadrados.

O edifício será composto por dois pisos. No rés-do-chão ficará situado o palco e espaço polivalente, es-

paços para arrumos e instalações sanitárias, "hall" e vestiários". No 1º piso ficarão os espaços para arrecadações.

Para garantir a construção da sede, a associação assinou, com a Câmara Municipal, um contrato-programa de desenvolvimento e cooperação cultural e social, que garante a doação de 30 mil euros para a empreitada. No acto de assinatura foram entregues 10 mil euros. Uma soma igual será entregue passados 12

meses e o cumprimento do apoio completa-se com uma última tranche de 10 mil euros, a entregar no segundo aniversário da assinatura do protocolo. A associação compromete-se, desta forma, a concluir, em três anos, os trabalhos de construção da sede e ainda, a adquirir e instalar o equipamento necessário para o funcionamento das instalações.

Mil anos de "estórias"

1230 anos é o somatório das idades dos 16 entrevistados de Carlos Gomes de Sá, trabalho que foi sendo publicado n' "O Forjanense", e cujo resultado será editado em colectânea lançada amanhã, sábado, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, em Forjães, pelas 15h30m.

A cerimónia pública de apresentação, a cargo do juiz Jorge Coutinho de Almeida, decorrerá no Auditório do Centro Cultural Rodrigues de Faria, em Forjães e será precedido pela tomada de posse dos

corpos sociais da ACARF para o biénio 2007/08.

A obra "O que é feito de si?" reúne, ao longo de mais de 350 páginas, entrevistas a figuras forjanenses, "bocados vivos" da história de Forjães,

como refere o autor, Carlos Gomes de Sá, professor, director do jornal "O Forjanense" e correspondente do "Farol de Esposende", nas páginas iniciais.

O primeiro autarca pós-25 de Abril, o carteiro, o cesteiro, o exorcista, a moleira, a tecedeira, a artesã de juncos são quadros que encontramos neste livro e que amanhã se tornam familiares a todos.

Rio Tinto

A. Vilaça

A Quadra Natalícia

Não houve Missa do Galo, e sendo assim, foi um Natal diferente, mais tristonho... resta-nos ao menos o consolo de ver na Igreja um bonito presépio a que nos já habituou quem lhe dá "corpo". Bem haja Manuel Barros e quem o ajudou no trabalho.

A iluminação em redor da Igreja e a música nos altifalantes de José Vilas Boas deram um tom colorido à quadra. De seguida, veio o Ano Novo, pela meia-noite houve "fogueteiro" em muitas casas conforme a "força financeira" de cada um. Já quanto ao Cantar das Janeiras, nada conistou e não se ouviu (mas ainda estamos em Janeiro). Que a tradição não se perca,

são os nossos votos.

Falando em placas...

No final do ano transacto, como foi noticiado, inaugurou-se a finalização dos trabalhos no caminho agrícola de Talhos. Por iniciativa da Câmara Municipal, foi ali colocada uma placa assinalando a presença do senhor Presidente da Câmara, João Cepa. Foi um caso inédito num simples caminho agrícola. Ninguém faria qualquer reparo se a mesma fosse colocada em edifícios públicos de interesse comum. Se a moda pega... os fabricantes de placas não terão mãos a medir. Houve um presidente da República de um país lusófono que chegou a dar-se ao luxo de mandar colocar uma placa evocativa da sua presença na inauguração de uns sanitários públicos! Enfim,

coisas do arco da velha, manias, "placománias"... ou um acto simplesmente político. Cada um é livre de pensar aquilo que muito bem quiser.

Falecimentos

Em 18 de Dezembro do ano transacto faleceu a senhora Elisa Mendonça da Silva, viúva de Alfredo Azevedo. Tinha 75 anos e estava, há já algum tempo, internada no Lar de Fão.

No dia 07 de Janeiro faleceu, na Póvoa de Varzim, o senhor Miguel de Jesus Faria, viúvo de 89 anos.

Foram em sepultar, em jazigos familiares, no cemitério de Rio Tinto, terra da sua naturalidade. Que Deus os tenha em sua glória.

Forjães

Carlos Gomes de Sá

Ecos Natalícios

Tal como aconteceu um pouco por todo o país, Forjães também viveu a recente quadra natalícia imbuído no verdadeiro espírito de Paz, Harmonia e Altruísmo, situação que foi visível um pouco o toda a vila, desde as casas particulares às instituições. Neste espaço, uma referência para algumas dessas festas locais, que visaram, precisamente, a promoção desse espírito natalício.

Fundação Lar de Santo António: onde o Natal acontece todos os dias

Se o natal é quando o Homem quiser, na Instituição Lar de Santo António, a crer na vontade dos seus responsáveis e utentes, o Natal acontece todos os dias. Foi esse o espírito sentido na celebração acontecida no passado dia 9 de Dezembro, que marcou o início das Festas Natalícias de 2006.

A Festa de Natal iniciou-se, da parte da manhã, com a realização de confissões, pelo pároco da freguesia, Padre Laranjeira, que celebrou, em seguida, e na própria Instituição, uma eucaristia festiva, a que se seguiu um almoço, que antecedeu uma tarde de animado convívio. Aqui teve oportunidade de dirigir, às cerca de centena e meia de pessoas, uma mensagem de Natal. Também a Administração se dirigiu a todos quantos participaram e/ou assistiram a esta Festa de Natal 2006, a que se seguiu a declamação de poemas de Natal, pelos utentes, que também deram um ar da sua graça em termos de cantoria. Outros utentes, coordenados pela animadora social, apresentaram uma representação gestual de algumas anedotas.

A comunidade local,

através do Grupo de Jovens Arco-Íris, do Agrupamento de Escuteiros e do próprio Grupo de Danças e Cantares de Forjães também deram o seu contributo.

Como é da praxe, a tarde terminou com um lanche, o que permitiu ao Pai Natal, que entretanto havia surgido para distribuir lembranças aos utentes da Fundação Lar de Santo António, manter a sua barriguinha!...

Festa de Natal na ACARF

A festa de Natal da ACARF reuniu para cima de meio milhar de pessoas, tornando-se, na tarde do dia 16 de Dezembro, o seu pavilhão gimnodesportivo demasiado pequeno para reunir crianças, pais, idosos, funcionários e dirigentes!

Neste dia plenamente centrado em proporcionar alegria e boa disposição às crianças presentes, subiram ao palco desde os mais pequeninos até aos mais crescidos (os seus papás...), protagonizando belas danças, teatros e canções alusivas ao Natal. Os graúdos, desta vez, apresentaram a peça teatral infantil "O coelhinho branco e a cabra cabrés". Pelos mais jovens, do ATL/Espaço Sócio-educativo, e pelos utentes do Centro de

Convívio foram declamando belas poesias alusivas a esta quadra Natalícia, entremeadas com cânticos em Inglês, pelos alunos do Kids Club. A festa deste ano também contou a presença dos jovens "Escuteiros de Forjães", que embelezaram e divertiram todos os presentes na já tradicional festa de Natal.

No final, como manda a tradição (recente!) apareceu uma "gorducha", de vermelho, que distribuiu presentes, chocolates, rebuçados e um "mini-lanche" a todas às crianças.

Desfile motard de pais natais

O recém-criado Grupo Motard Forjanense "Asas do Asfalto" também não deixou passar esta quadra em claro, promovendo, no dia 17 de Dezembro, um desfile de pais-natais, que percorreu as ruas da vila, seguindo, posteriormente em caravana, até à sede do concelho, por onde também distribuíram rebuçados e alegria.

Desfile de pais natais a cavalo

Também um grupo de cavaleiros forjanenses, em conjunto com pares das terras vizinhas, promoveu um desfile de pais natais a cavalo, ou seja, o Pai Natal parece ter trocado as cançadas renas pelos equídeos e o trenó pela carroça! O passeio, que passou por Forjães, Aldreu e Fragoso (concelho de Barcelos), aconteceu na manhã do dia 24, sendo, nas palavras dos organizadores, para repetir no próximo ano.

Vila Chã

Beneficiação da Estrada de S. Lourenço

A Estrada de S. Lourenço, que liga Esposende a Vila Chã, está a ser alvo de uma intervenção, orçada em 450 mil euros e que tem um prazo de execução de quatro meses e meio. A via é um dos mais importantes meios de circulação da freguesia de Vila Chã e permite, além da ligação ao litoral, beneficiar ligações a municípios vizinhos.

A par com a requalificação da via será executada a obra de infra-estruturas de drenagem de águas pluviais, inexistentes até à data. A requalificação tem ainda em

conta a redefinição dos perfis para arruamento, com a definição das zonas de estacionamento e da construção de passeios.

Da intervenção consta ainda a implementação de um trilho florestal, que recria o traçado de um antigo caminho de pisoteio, utilizado como ligação pedonal à capela de S. Lourenço. No futuro, e com a instalação do Núcleo Interpretativo do Castro de S. Lourenço, o trilho fará ainda a ligação a esta estrutura que se situará também no monte de S. Lourenço.

Antas

Nereides Martins

Mês de Dezembro rico em bodas de ouro

Já se passaram cinquenta anos e, apesar do tempo, a memória faz-nos re-
cuar até 1956, um ano rico em casa-
mentos na Paróquia de S. Paio de Antas. Foi nessa altura que 13 casais uniram-se pelo matrimónio, na presença do Pe. Apolinário Rios, pároco responsável pela paróquia nessa época.

O dia 15 de Dezembro desse ano ficou marcado por três casamentos, dois deles de duas irmãs e os noivos muito amigos, todos naturais desta freguesia e com características muito semelhantes na vida profissional. A época era bastante complicada para poderem desenvolver os seus talentos e a solução foi emigrar para a França.

Lá, constituíram a base das suas famílias que, até aos dias de hoje, continuam a produzir bons frutos com o nascimento dos filhos, netos e bisnetos.

Sem nunca perderem o vínculo com a terra natal,

Maria Glória Carvalho Sá, e o marido, Manuel Meira Rolo residem juntos dos filhos, na cidade de Lyon. O segundo casal, Naide de Carvalho Sá e seu marido, Manuel da Cruz Caseiro, reside na Rua dos Talhos,

Guilheta, Antas. Festejaram as Bodas de Ouro em Corbeil-Essonnes, próximo de Paris, na companhia dos filhos, noras, genros, nove netos e amigos.

Uma cerimónia simples, porém rica de emoções, preparada pelos quatro filhos do casal: Augusta, João Carlos, Manuel e Nathaly, em que foram lembrados os momentos vividos pelo casal, ao longo de 50 anos de comum união e a satisfação de os verem diante do altar, a agradecer a Deus, pelo amor vivido a dois e pela família que constituíram.

Numa família onde predomina a sensibilidade pelas artes e pela música, a noite foi um verdadeiro espectáculo, com músicas muito originais e não foi esquecida a canção da Família, interpretada pelos quatro filhos e os nove netos. Farol de Esposende deseja-vos felicidade.



É inacreditável

O "Farol de Esposende" tem em Antas um correspondente desde o primeiro número do seu lançamento, 1 de Dezembro de 1990, há precisamente 16 anos. Até aos dias de hoje as principais associações da freguesia ignoram este meio de comunicação, um dos melhores do concelho de Esposende, para divulgarem os seus programas, sempre importantes para a comunidade, mas também para os que estão longe da terra, dos parentes e amigos. Só quem esteve no estrangeiro sabe dar a devida importância às coisas que se passam na terra natal.

O nosso correspondente está sempre ao dispor para dar cobertura e divulgar aquilo que é importante na região.

As associações elaboram os seus eventos e dificilmente os tornam público. Adivinhar, é impossível. Assuntos muitas vezes importantes para notícia no nosso jornal.

Um convite, um ofício, uma chamada telefónica seriam os meios para que pudéssemos acompanhar de perto os assuntos mais importantes e que são um dever de dar a conhecer à sociedade.

O ano que agora terminou foi demasiado desprezado pelas associações ao ignorarem o nosso jornal. A Banda de Música, que nos anos anteriores chegou a ocupar 60% das nossas páginas, não nos convidou, no ano de 2006, nem para o jantar de fim de época, uma oportunidade para saber toda a situação da Associação e contactar com os convidados, alguns deles da política.

O Antas Futebol Clube organizou um jantar convívio e também não fomos convidados. Curiosamente, o jornal "O Forjanense" publicou a matéria! É bom lembrar que o nosso correspondente, além ser um adepto, amigo do Clube, é sócio com as quotas em dia e que, inclusive, patrocinou uma placa publicitária no recinto dos jogos e, sempre que lhe é possível, assiste os jogos.

Não podemos esquecer as notícias da Junta da Freguesia, sempre muito importantes para todos os cidadãos, sempre escassas já há longos anos.

Aproveitamos para vos desejar um Bom de 2007 e se assim entenderem, com mais notícias.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO

EDITAL

FERNANDO JOÃO COUTO CEPa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento da alínea b) do n.º 2 do art.º 78º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, por despacho de 2006/09/29, foi concedido em nome de **CONSTRUÇÕES JOSÉ PATRÃO E FILHOS, LDA**, o alvará de Loteamento n.º 14/2006, para um terreno sito em RUA JOAQUIM MARIZ, da freguesia de FÃO, no Concelho de Esposende, com a área de 8.289,00 m2, inscrito nas matrizes rústicas da respectiva freguesia sob os artigos 956, 806 + 811 e urbana sob o artigo P 2291 e registados na Conservatória do Registo Predial sob os n.ºs 00194, 01014 e 01616.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear: 8168.00 m2;

Número de lotes: DOIS;

Discriminação dos lotes:

N.º	Área (m2)	Finalidade	Área implant.
1	3118,00	Edifícios para habitação	1869,00
2	1692,00	Edifícios para habitação	1391,00

Área const.	Nº Pisos	N.º Fogos
4793,00	4 1 3	36
3372,00	4 1 3	24

Área cedida p/arruamentos e passeios: 3358.00m2;

Área de terreno sobante (zona turística de Ofir ZI): 121.00m2

Área comum a todos os lotes:-----

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado no site da CME na Internet e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 15 de DEZEMBRO de 2006

O Presidente da Câmara,
(Fernando João Couto Cepa)

RESIDENCIAL E RESTAURANTE



REGUENGA

DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 - Lugar da Estrada * ANTAS
4740 ESPOSENDE
TELEF. 071523

Serviços de:

Casamento * Baptizados

* Comunhões * Aniversários

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
Próspero Ano Novo

Franquelim Neiva Soares

O terceiro restauro da Igreja Velha (I) - Notas críticas

A 21 de Agosto foi oficialmente inaugurado o terceiro restauro da chamada Igreja Velha de S. Bartolomeu do Mar, para cuja cerimónia foram especialmente convidados D. Carlos Pinheiro, bispo auxiliar de Braga emérito e bispo titular de Dume, e João Fernando Cepa, presidente da Câmara Municipal de Espôsende.

Tratando-se de restauro dum edifício religioso que se deixou quase abandonado uns bons três anos atrás, com perigo de demolição do telhado, pois chovia bastante no corpo da igreja e na sacristia, não posso deixar de me regozijar com essa louvável iniciativa em prol do património religioso construído, a qual encontrou extraordinário eco em alguns dos seus bons paroquianos. Tanto mais que sou seu vizinho e habitualmente nela celebro no tempo de férias e quase sempre que estou por casa.

Por outro lado, impõem-se umas notas críticas, até para que se saiba, no futuro, que alguém da freguesia se mostrou algo descontente com o modo como alguns sectores das obras (felizmente poucos) foram conduzidos.

Aliás, os atentados contra esse vetusto edifício vinham de trás. O primeiro, na década de quarenta, sob a administração do P. Avelino dos Santos Ribeiro como reitor e presidente da Junta de Freguesia: o desmantelamento das belas esquadrias ou estruturas graníticas dos taburnos para a elaboração de cruces, a colocar no cemitério nas cabeceiras das sepulturas e, segundo algumas vozes, também para outro fim.

O segundo deu-se aquando do primeiro restauro em 1954, quando se recompôs da completa ruína recuperando as paredes e repondo-lhe o telhado. Na verdade, a laboriosa Comissão de Obras entendeu retirar-lhe as velhas mas bem conservadas escadas de granito de acesso à torre com duas sineiras, como ainda hoje. Razão? Suponho que para evitar as acções demolidoras do rapazio rebelde que, subindo-as à procura de ninhos no telhado e para outras aventuras próprias da sua idade, apressaria nova ruína. Pena foi porque, embora não fossem da obra primitiva, tal como a sacristia e o paredão da torre, faziam parte integrante da sua vida.

Anos depois aconteceu o terceiro atentado no muro de vedação do seu adro. Alguém - parece que dos serviços de arquitectura da Câmara Municipal - lembrou-se de pôr um gradeamento de ferro em toda a parede dupla e capeada poente e sul, coisa inteiramente anacrónica. Enquanto essa obra serviu de cemitério,

nunca teve necessidade de qualquer gradeamento de protecção contra as profanações de animais imundos. Depois que o deixou de ser e sem qualquer perigo de profanação é que passou a tê-lo! Para quê? Certamente não contra porcos e cães, que não conseguem subir as paredes e ultrapassar as portas. Acrescento com conhecimento de causa que em todo o Antigo Regime (século XV a 1820) nas centenas de *livros de visitas* que li - e alguns com rigor científico até à exaustão - nunca vi um só capítulo nesse sentido.

A ordem geral era a vedação dos adros por muros de à volta de seis palmos, de paredes duplas e capeadas, havendo em cada entrada um fojo de ferro ou de pedra sobre um fosso ou umas portas com fechadura. Tanto bastava para protecção contra aqueles animais. Lembro aos leitores que então criavam-se os porcos em regime de pastoreio pelo que andavam livremente pelos caminhos, havendo portas nos seus extremos a impedir a sua passagem aos campos de cultivo. Compreendo essa lacuna nos responsáveis da arquitectura por ser um pormenor só bem conhecido dos historiadores da Igreja e dos especialistas das visitas pastorais, mas sem deixar de reprovar o anacronismo¹.

O restauro de 2003-2005

Por 2003 gerou-se na freguesia um movimento de solidariedade para protecção da Igreja Velha, o qual encontrou eco pensando-se sobretudo na rápida reparação dos telhados, que só não caíram por se tratar de placas de betão armado, e na reconversão da inestética "eira vermelha do pavimento" numa artística estrutura granítica para reposição dos taburnos de falsas sepulturas. A palavra de ordem do presidente do Conselho Económico era inequivocamente o regresso do templo ao estado anterior à ruína, lema excelente e certíssimo, se cumprido à risca.

Mas rapidamente se verificou um gravíssimo percalço, incorrigível até ao fim, que se pode chamar até o seu pecado original. Esse só explicável por essa Comissão nunca ser capaz de entender a pesada responsabilidade do restauro de edifícios antigos. Nunca foi capaz de se convencer de que é muito mais difícil um restauro bem feito que uma obra

nova de raiz. Por outro lado, tratando-se de edifício público da paróquia, nunca poderá escapar à crítica dos observadores, da paróquia ou estranhos, que não perdoarão os dislates. Impunhasse, por isso, um estudo prévio, encomendado naturalmente a especialistas competentes e sérios com os respectivos emolumentos mais ou menos avultados. E ter sempre presente o velho adágio: é melhor devagar e bem, que depressa e mal. Infelizmente foi a segunda alternativa que prevaleceu num ou noutro aspecto



deste importante restauro. Sem um estudo sério, tudo por amadores e curiosos, mesmo que muito bem intencionados! E alguns deles artistas empenhados e sobremaneira competentes! Porque não se consultou a paralisada Comissão Arquidiocesana de Arte Sacra? À resposta de que só vinha complicar e atrasar, respondeu-se que dava também saudáveis pareceres de técnicos com muita experiência, havendo sempre a possibilidade de não se seguirem. Assim, pelo menos, libertavam-se de críticas mais ou menos fundamentadas, que se descarregariam sobre as costas de terceiros, estes com obrigação de rigor científico.

Ilusão do rústico

Faltando esse estudo e caindo a obra em mãos de curiosos, embora com as melhores das intenções, começou-se logo por meter

o interior do edifício em rústico, como se fosse uma discoteca, uma garagem ou um armazém. Isso quando todos sabiam que tinha estado antes (creio até que sempre) em reboco branquinho a contrastar com a cor branca baça do granito antigo do arco cruzeiro, das portas e das janelas, do armarinho do desaparecido altar sul e até das pias de água benta (a da porta sul e a da porta principal pelo lado sul, esta provavelmente sobreposta sobre um pião de pedra). E que se capitulara em visita de 1816 o bran-

Dos outros lados mais uma alvenaria aparelhada de pedras irregulares (*opus insertum* dos Romanos), pelo que se compreende tivesse sido caiada ou rebocada em 1906. Já a face interior é de alvenaria ordinária com alguma pedra graúda muito irregular e muita demasiado miúda para "maciçar" ou "encascar" o paramento da parede, juntamente com argamassa hidráulica. Isto aplica-se a todo o corpo da igreja da obrigação dos fregueses e também à capela-mor da obrigação do mosteiro de Palme, mas nesta de alvenaria aparelhada até à altura de 2,5 metros, sendo depois de alvenaria ordinária, pois trata-se dum acrescentamento e alteamento na segunda metade de Setecentos. Conclui-se, pois, que o interior do templo era rebocado, por natureza, desde as origens do edifício actual, pelo menos no corpo.

Veja-se agora o disparate cometido neste terceiro restauro ao colocar em aparelho rústico (semelhante ao *opus insertum* ou aparelho poligonal dos Romanos) este paramento de alvenaria ordinária de poucas pedras grandes e sobretudo de pedras pequenas, que por natureza pedia reboco.

Surgiu então no corpo da igreja esse extenso e monocromático paramento da pobre parede de fraca alvenaria ordinária, correspondente à pobreza dos tempos, pois paga pelos fregueses. Na minha óptica a Igreja Velha transitou do românico para a Época Moderna sem passar pelo gótico², pois faltam-lhe a mínima nota de verticalidade, imponderabilidade e equilíbrio dinâmico, e a exiguidade de paramentos de paredes a condicionar muita luminosidade e a existência de vitrais, caracterizando-a uma arquitectura pesada. A norte sem qualquer abertura, só com o púlpito e respectiva escada de acesso e com a rasgadura para a gruta; a sul, com duas janelas sem contar a da sacristia, sendo a da capela-mor posterior.

¹ António Franquelim Soares Neiva Soares, *A arquidiocese de Braga no século XVII. Sociedade e mentalidades pelas visitas pastorais (1550-1700)*. Braga: Edição do Autor, 1997.

² Em artigo in *Brisa de Mar*, nº 247, de Agosto de 2005, defende-se um substancial aumento do ermitágio no século XV. Só pergunto para quê e para quem com a população dizimada ainda da peste negra de 1348 e sacrificada com o assoreamento dos campos, a norte e sul pelo menos, como aconteceu em Belinho e em Marinhãs. Em 1531 S. Bartolomeu das Marinhãs tinha apenas 24 moradores no sentido de fogos, ou seja, à volta de 108 pessoas (Braamcamp Freire, "Povoamento de Entre Doiro e Minho no XVI século" in *Arquivo Historico Portuguez*, III, nº 7 e 8 (Julho e Agosto de 1905), pp. 241-273, sobretudo p. 268).

queamento da igreja, do interior pelo menos. E isso estendeu-se a todo o edifício: capela-mor, corpo da igreja e sacristia. E depois também ao exterior. As fiadas em bela cantaria das pilastras do frontispício (alternando uma monolítica com outra "duolítica"), das jambas das portas principal e travessa e dos respectivos lintéis, das torres, todas de pedra selecta com juntas ajustadíssimas, que por 1906, pelo menos, se fizeram ressaltar pintando-as de branco, tudo isso sofreu irremediavelmente e para sempre a fim de ser adaptado a esse estilo.

Daí concluir-se que tinha paredes duplas ou de duas faces, sendo a exterior em alvenaria aparelhada em blocos rectangulares de grandes dimensões dispostos em filas horizontais pelo lado meridional, pelo que não ficaria mal assim com as juntas refechadas ou vincadas em meia cana.

José Rego

Oh Infante

A nossa cidade mais uma vez teve o seu Natal, com ornamentação luminosa e musical, dando-nos aquele ar festivo que enleva o espírito daqueles que nele acreditam e, mesmo para aqueles que só o vêem materialmente. Fomos prendados com vários eventos organizados por entidades religiosas, oficiais e associações particulares que, felizmente, foram do agrado de todos quantos tiveram a oportunidade de a eles assistir, fazendo fé nos comentários que se ouviram no final das sessões. Não é todos os dias que se ouve um concerto de piano com artistas consagrados como Laginha e Sasseti...

Tivemos ainda o recital alusivo ao Natal, da res-

ponsabilidade da associação VOX ANGELIS, assim como um concerto com trechos de várias obras desta época, a cargo da secção jovem da Banda de Música de Antas.

Sem querer "puxar a brasa"...ou ser "atraído" pelo bairrismo, tenho para mim que as melhores prendas estavam reservadas para os últimos dias. No dia 23 de Dezembro tivemos um magistral concerto dado pelo Grupo de Câmara de Esposende que, na linha das suas actuações, com a mestria do dedicado e laureado professor António Capitão, nos prendou com o encanto melodioso das suas vozes e instrumental e que nos fez, por momentos, pensar estamos perante algum grupo

profissional.

Das obras executadas e, pelo seu ineditismo, ficou bem patente a satisfação da assistência aquando da execução da "Sinfonia dos Brinquedos, em Dó Maior", de Leopold Mozart (pai do célebre Wolfgang Amadeus Mozart) que, com instrumentos populares "infiltrados", criaram um ambiente de floresta, onde sobressaía o chilreio dos passarinhos. Que beleza!

Como foi lindo, de tão bem executada, aquela "Aleluia", da "Oratória" do "Messias", de G.F. Handel. Mas o melhor estava para vir! Já na recta final, depois dos aplausos bem merecidos dos nossos artistas, que são o orgulho da nossa terra pelo que nos têm dado, o maestro

convidou a assistência a fazer coro com o grupo no cântico "Adestes Fideles", talvez como prémio pelo seu comportamento e como foi lindo assistir à réplica dada por estes. Que final feliz, que maravilha de concerto!

Mas o dia 24 de Dezembro trouxe-nos a surpresa, uma das mais agradáveis que se pode imaginar. Alguma vez me passava pela cabeça que o meu maestro e mestre António Ribeiro (talvez com uma mãozinha do decano José Santos) iria incluir no repertório da Santa Missa uma música que já não ouvia, ou cantava, há 50 anos? Cantar "Oh Infante Suavíssimo" é o expoente máximo que qualquer cristão, cinquentão e daí para cima, da minha san-

ta terrinha, pode aspirar a cantar nesta quadra tão querida. Deu bem para entender a alegria sentida por alguns fiéis, dos tais dos cinquenta para cima, entoando o cântico, e que, fixando o coro com um esgar de alegria, certamente, naquele momento, recordaram e lembraram a Deus familiares e amigos por Ele já chamados e que, naqueles tempos, também enriqueciam, de algum modo, as novenas ao Menino com este cântico.

Quem não se lembra da paciência do Bom Monseñor Pedrosa e dos correctivos croques do sacristão "Piripiri", quando aparecia alguém armado em solista e se fazia salientar na primeira sílaba da última palavra do refrão, o

célebre "Suspiramos". O Menino perdoava a estes "Mário Lanzas" quando enchiam ao máximo o "fole" com ar e, com todas as suas forças, expiravam suuuuspiramos...que era audível até no Salvas-vidas. Certamente estou a fazer inveja a muita inveja que gostaria de ter assistido a esta missa e poder cantar:

Oh Infante Suavíssimo
Oh Meu Amado Jesus
Sai a remir o Mundo
Vinde dar ao Mundo luz
Contentes e alegres
Nós hoje cantamos
Ao Filho da Virgem
Por quem suuuuspiramos...

Jornal Farol de Esposende nº 356 de 12 de Janeiro de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300
Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401
franciscacastronotaria.esposende@gmail.com

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, N.º12, RÉ-DO-CHÃO, DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro De Castro, Notária, **certifica**, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e dois de Dezembro de dois mil e seis, exarada de folhas noventa e sete a folhas noventa e oito verso, do livro de notas para escrituras diversas número "quatro-A", deste cartório, declararam JOSÉ LOURENÇO DE FARIA e mulher AMÉLIA VAZ SALEIRO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Antas, deste concelho e nela residentes na Rua Padre Ledo, n.º 22, contribuintes n.ºs 149 781 164 e 139 852 123, que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por cultura, sito no lugar da Igreja, freguesia de Antas, conce-lho de Esposende, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Fábrica da Igreja Paroquial, do sul e nascente com Rua Padre Ledo, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3165, com o valor patrimonial IMT de 52,26€ e o atribuído de QUINHENTOS EUROS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de

modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-os e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e sessenta, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por óbito de seus pais e sogros Albino Lourenço de Faria e mulher, Maria Rodrigues Sampaio, residentes que foram no indicado lugar da Igreja, daquela freguesia de Antas.

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrém, os donos e legítimos possuidores do identificado prédio.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme e confere como original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 22 de Dezembro de 2006.

A Notária
(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)

Jornal Farol de Esposende nº 356 de 12 de Janeiro de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300
Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401
franciscacastronotaria.esposende@gmail.com

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, N.º12, RÉ-DO-CHÃO, DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro De Castro, Notária, **certifica**, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e dois de Dezembro de dois mil e seis, exarada de folhas noventa e quatro a folhas noventa e seis, do livro de notas para escrituras diversas número "quatro-A", deste cartório, foi declarado que ANTÓNIO ALVES AZEVEDO, casado com Maria do Rosário Faria da Venda de Azevedo sob o regime da separação de bens, natural da freguesia de Antas, deste concelho, e residente na Rua de Santo Amaro, n.º 5, lugar de Caniço, freguesia de Belinho, deste concelho, contribuinte n.º 160 493 510 é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por pinhal e mato, no sítio do Outeiro ou Outeiro da Ponte, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Isirio Eiras Meira Torres, do sul com caminho, do nascente estrada nacional e do poente com Maria Coutinho de Almeida, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 2197, com o valor patrimonial IMT de 3,43 E e o atribuído de QUINHENTOS EUROS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violên-

cia e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-os e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e setenta e seis, por partilha meramente verbal nunca reduzida a escritura pública por óbito de sua mãe Rosa Pires, viúva, residente que foi no lugar da Estrada, freguesia de Antas, deste concelho.

Assim, afirma e declara que é ele, com exclusão de outrém, o dono e legítimo possuidor do identificado prédio.

E para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme e confere como original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 22 de Dezembro de 2006.

A Notária
(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)

OCAPESC reúne "principiantes"

A OCAPESC - Equipa de Principiantes do Esposende Sport Club (épocas de 65/66 e 66/67) tem marcada uma confraternização, para o próximo dia 10 de Fevereiro, no Hotel Nélia. Do programa deste ano constam as homenagens a Porfírio Moreira, enquanto dirigente e aos atletas João Novo e Valentim

Lemos. A concentração da equipa dar-se-á no Largo do Município e seguir-se-á a romagem aos cemitérios de Esposende e Marinhas, para homenagear os colegas falecidos. O jantar de confraternização será acompanhado de um festival cantante e pela entrega das recordações.

Agradecimento

Vimos, por este meio, retribuir o gesto de todos aqueles que, na quadra natalícia, tiveram a gentileza de nos cumprimentar, fosse por via electrónica, ou por via postal. Desta forma, saudamos todos os nossos amigos, colaboradores, assinantes, fornecedores, instituições, leitores, enfim, todos os que conosco caminham, em mais um ano.

Assim, agradecemos encarecidamente, a:

- Gabinete Comunicação e Imagem - Valimar; Gabinete Comunicação e Imagem - EDP Distribuição; Gabinete Comunicação, Imagem e relações Públicas - Câmara Municipal Barcelos; Gabinete Relações Públicas - Câmara Municipal Esposende; CGTP - União dos Sindicatos do Distrito de Braga; Off Systems; BTT Clube de Chaves; Auto Rabal - José Ranhada Monteiro; Vertice; Correio do Minho; Antena Minho; Maria da Fonte - Apcoelho; Eng.º Adelino Marques - Associação Hum. Dadores de Sangue; Sampaio de Azevedo; Carlos Peixoto; M.ª Alice Neves; Berta Lopes; Anselmo Novo; Manuel

António Monteiro; António Miguel Loureiro Patrão; Manuel Bermudes; João Cepa, Presidente CME; Emília Vilarinho, Vereadora CME; Jorge Cardoso, Vereador CME; António Garrido, Vereador CME; António Couto dos Santos, Presidente Assembleia Municipal; Manuel Miranda Losa; Santa Casa de Misericórdia Esposende; Junta de Freguesia Belinho; Junta de Freguesia Esposende; Junta e Assembleia de Freguesia Marinhas; Bombeiros Voluntários Esposende; EB 2,3 Apúlia; Cruz Vermelha Esposende - Núcleo Esposende; Guarda Nacional Republicana Esposende; Direcção de Empresas CTT; Revista Stella Maris de Leixões; Zendingormática; Jorge Cunha - Reparações de Automóveis; Graficamares, Lda; Hotel Nélia; Parque Natural Litoral Norte; CCAM; Estabelecimento Prisional Regional de Braga; José Paulo Areia de Carvalho; José Manuel Barros e Barros Lima; Silvaforma; Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes; Juventude Popular de Esposende; Paulo Gonçalves; Carlos Barros; Associação de Criadores de Ovinos do Sul; Mútua dos Pescadores; Governo Civil Braga.

Caminhada de Ano Novo

No dia 14 de Janeiro, no âmbito do programa "Fins-de-semana Saudáveis", vai realizar-se a "Caminhada do Ano Novo". A concentração está prevista para as 9.30 horas junto às Piscinas Foz do Cávado. A partida,

em direcção aos Montes de Faro e S. Lourenço está programada para as 10 horas. A caminhada tem a duração prevista de duas horas e a inscrição é grátis para os utentes da Esposende2000.

A.D.E. organiza 1º Encontro de Escolinhas

O 1º Encontro de Escolinhas reuniu alunos de quatro escolas do concelho, no total de 90 elementos que, durante o passado dia 16 de Dezembro, ocuparam o Estádio Padre Sá Pereira com o "fair play" e espírito despor-

tivo que se pretende incutir aos mais jovens. Depois dos jogos, que decorreram entre as 10h e as 17h, foi realizada uma cerimónia de entrega de prémios aos participantes. Rui Pereira, responsável pelas Escolas de Futebol da

A.D.E., realçou a "boa capacidade de organização da direcção" do clube, que garantiu uma tarde bem passada aos, espera-se, futuros jogadores.

Associação Humanitária e Beneficente dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

Fundada em 1891

Oficial da Ordem de Benemerência

Telefone 253969110 - Fax 253965144 - 4740 ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do Art.º 28º, usando da competência que me é conferida pela alínea a) do Artigo 25º e para os fins consignados nas alíneas a) e b) do n.º 2 do Art.º 29º e, ainda, dos Arts. 47º e 48º dos Estatutos da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, convoco a Assembleia Geral desta Associação para uma reunião ordinária a ter lugar pelas 20,30 h do dia 3 de Fevereiro de 2007 (Sábado), para se dar cumprimento à seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1- Meia hora para discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Associação;
- 2- Apresentação, discussão e votação dos Relatórios de Contas e do Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao ano de 2006;
- 3- Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2007/2009 (ver Regulamento Eleitoral);
- 4- Outros assuntos.

NOTA

De acordo com o n.º 1 do Art.º 30º dos Estatutos em vigor, a Assembleia-geral reunirá à hora marcada, com a presença da maioria dos associados ou meia-hora depois, com qualquer número.

Regulamento Eleitoral (Artigos 47º, 48º e 49º do Capítulo 4º dos Estatutos)

1 - A eleição dos corpos sociais será feita por votação secreta em listas separadas, nas quais se mencionará o órgão, a identificação completa dos candidatos e o cargo para que são propostos.

2 - As listas serão subscritas por um mínimo de vinte associados no pleno gozo dos seus direitos ou pela Direcção em exercício.

3 - As listas serão entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral ou enviadas pelo correio, com oito dias de antecedência em relação à data marcada para as eleições, devendo o presidente, depois de verificada a elegibilidade dos seus elementos, afixá-las na sede da Associação até 72 horas antes do acto eleitoral.

4 - É admitido o voto por correspondência desde que enviado em carta fechada e dirigida ao Presidente da Mesa e com a assinatura reconhecida notarialmente. Os votos deverão chegar às mãos do Presidente da Mesa da Assembleia-geral até ao dia anterior às eleições.

5 - O escrutínio far-se-á imediatamente após a conclusão da votação, sendo proclamados eleitos os componentes das listas mais votadas.

6 - As listas concorrentes poderão fazer-se representar por um elemento na constituição das mesas de voto.

7 - São elegíveis os associados que satisfaçam cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) Estejam no pleno gozo dos seus direitos sociais;
- b) Sejam associados há, pelo menos seis meses;
- c) Não falam parte dos órgãos sociais de outras associações congéneres;
- d) Não tenham sido destituídos dos órgãos sociais por irregularidades cometidas no exercício das suas funções ou do Corpo dos Bombeiros a que tenham pertencido;
- e) Não sejam trabalhadores remunerados da Associação.

O Presidente da Assembleia Geral
(Dr. José Francisco Brás Marques)

Esposende, 9 de Janeiro de 2007

Jornal Farol de Esposende nº 356 de 12 de Janeiro de 2007

Tribunal Judicial de Esposende

1.º Juízo

Av. Eng.º Arantes de Oliveira - 4740 - 204 Esposende

Telef: 253969310/11 Fax: 253967122

Mail: correio@esposende.tc.mj.pt

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Processo: 239/1995 Execução Ordinária N/Referência: 1222448
Data: 21-12-2006

Exequente: Carolina Gonçalves Sampaio e outros(s)...

Executado: Augusto Meireis & Cruz Novo, Ld.ª

FAZ-SE SABER, que correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Bens penhorados:

TIPO DE BEM: Imóvel

REGISTO: 01766 "Z", Esposende - Conservatória Registo Predial

ART. MATRICIAL: 3086, Esposende - Serviço de Finanças

DESCRIÇÃO:

Verba n.º 3 - Lote de terreno n.º 7, destinado a construção urbana, sito no Lugar do Rio, freguesia de Marinhas, do concelho de Esposende, a confrontar a norte, sul e poente com Delfim Alves Ermida, a nascente com arruamento, com a área de 255 m2, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2645 e descrito na Conservatória de Registo Predial de esposende sob o n.º 01070.

Verba n.º 4 - Lote de terreno n.º 14, desti-

nado a construção urbana, sito no Lugar do Rio, freguesia de Marinhas, do concelho de Esposende, a confrontar a norte e nascente com Delfina Alves Ermida, a sul com Loteamento dos Belgas e a poente com Adão Gonçalves Vieira, com a área de 2366 m2, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2652 e descrito na Conservatória de Registo Predial de esposende sob o n.º 1076.

PENHORADO EM: 31-01-2005 00:00:00

PENHORADO A:

EXECUTADO: Augusto Meireis & Cruz Novo, Ld.ª. Documentos de identificação: NIF - 502318678.

Endereço: Lugar de Areia, Castelo do Neiva, 4900 Viana do Castelo

FIEL DEPOSITÁRIO: Carolina Gonçalves Sampaio. Estado civil: Viúvo. Documentos de identificação: BI - 9257981, NIF - 142764868. Endereço: Lugar de Pinhote, Marinhas, 4740 - 000 Esposende.

O Juiz de Direito,
Dr.(a) Pedro Conde Veiga

O Oficial de Justiça
Regina M.ª Barbosa

Futebol - Distritais A.F. Braga

Sobe e desce na classificação

Forjães atravessa mau momento

O mês de Dezembro assistiu, no que diz respeito ao campeonato da Divisão de Honra da A.F. Braga a uma descida impressionante do Forjães, que se deixou ultrapassar pelas equipas do Fão e Esposende na conquista pelos lugares cimeiros. A equipa forjanense, que perdeu os jogos que realizou no mês de Dezembro, acumulou outra derrota, no campo do Esposende e perdeu, em casa, frente ao Alvelos, complicando, dessa forma, as contas do campeonato.

O Fão, por seu turno, arancou uma vitória importante frente ao Fragosos e no último jogo de Dezembro

cedeu um empate ao Águias da Graça. Com a vitória, na última jornada, frente ao Tibães, a equipa subiu para 5º posto, com 25 pontos. Na peugada da equipa fangueira segue o Esposende, no 8º lugar, com menos 3 pontos. As vitórias face ao Alvelos e ao Forjães ajudaram a equipa a manter a estabilidade, em Dezembro, e este ano começou com um empate

frente ao Soarense.

Menos bem anda o Apúlia que, nas duas últimas jornadas somou duas derrotas, com o Ninense, em casa, e no campo do Tibães.

Este fim-de-semana, o Forjães desloca-se ao campo do Soarense (13º), o Esposende vai jogar a Prado (2º), o Fão defronta o Ninense (7º) e o Apúlia recebe o Martim (3º).

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D
5º	Fão	25	15	7	4	4
8º	Esposende	22	15	5	7	3
9º	Forjães	22	15	6	4	5
12º	Apúlia	16	15	4	4	7

Futebol Feminino

Fonte Boa desce na classificação

Depois de duas derrotas consecutivas, face ao Murtoense e ao 1º de Dezembro, o Fonte Boa desceu para o 5º lugar, ficando

apenas à frente do Escola e tem, no próximo Domingo, um jogo difícil frente ao 2º classificado, o Boavista.

Diversos

Esposende2000 assinala 10 anos

Foram várias as festas que aconteceram, ao longo do mês de Dezembro, e que assinalaram a quadra natalícia. A Esposende2000 festejou, no dia 15 de Dezembro, 10 anos de actividade, com uma "Gala de Solidariedade" e apagou as velas do bolo, no recinto das Piscinas Municipais que, nesse dia, tiveram as portas abertas ao público em geral.

Marinhas: "V Fubimatemanias"

O departamento de formação do F.C. Marinhas realizou, no dia 23 de Dezembro, as "V Fubimatemanias", uma tradicional actividade de Natal destinada aos jovens atletas do clube, para a qual foram convidadas as equipas da Escola Luciano Sousa, Escola Fintas, Escola "Os Tarrotes", Dito Academia, N.D. Andorinhas, Varzim S.C. e A.D.E..

Os cerca de 300 atletas, divididos por faixas etárias (dos 7 aos 9 e dos 10 aos 12) celebraram, claro está, o futebol.



Dakar

Paulo Gonçalves de olho nos lugares dianteiros

Apesar de um início menos bom, marcado por uma gripe e problemas técnicos, Paulo Gonçalves, vai, lugar a lugar, subindo na classificação. À altura de fecho desta edição (10/01/07), o "motard" esposendense ocupava o 13º lugar, a 20m26s do espanhol Esteve Pujol, que liderava a corrida.

O piloto esposendense, que corre pela equipa da Repsol Honda, teve um

início de Rali menos auspicioso em solo luso, ao partir com uma gripe e sofrer uma queda, tendo chegado a confessar que "este não foi o início de Dakar que idealizava há uns dias atrás".

No entanto, a forte motivação com que partiu para a sua segunda participação na mítica corrida tem-no ajudado a subir, gradualmente na classificação. À 4ª etapa, a morte do piloto sul-africano Elmer Symons marca, de modo trágico, a corrida do português, tendo sido o segundo a chegar ao local, acabando por chamar a assistência médica,

que, garante, foi eficaz. Como nota positiva desta etapa para o piloto, fica a resolução definitiva de um problema na alimentação da gasolina. "A partir de agora o Rali vai tornar-se cada vez mais exigente. É por isso que quero manter um ritmo forte", garante o piloto esposendense, que, amanhã, dia 13 de Janeiro, tem um dia de repouso, em Atâr, na Mauritânia. O rali, que curiosamente tem de existência tantos anos quantos Paulo Gonçalves (ambos "nasceram" em 1979), termina, como é habitual, nas margens do Lago Rosa, no Senegal.

Andebol

Juvenis de Mar no 1º lugar

As juvenis da Juventude de Mar, após a 10ª Jornada do Campeonato Inter-regional (Porto/Braga) ascenderam ao 1º lugar da classificação geral depois de derrotarem, no Pavilhão de Mar, uma das equipas favoritas, o Maiastars, pela diferença mínima (24-23).

Muito público se deslocou ao Pavilhão de Mar para apoiar, entusiasticamente, a equipa local que chegou a meio da segunda parte com uma vantagem de 6 golos. Entretanto, o Maiastars, na tentativa de recuperar a desvantagem

"endureceu" o jogo, havendo muitas exclusões, chegando a Juventude de Mar a ter somente em campo três jogadoras. Mas, mesmo assim, a equipa local teve capacidade para gerir o resultado e ganhar pela margem mínima.

As infantis, decorridas quatro jornadas do Campeonato Regional do Porto, lograram obter a primeira vitória com uma goleada perante a equipa do Santa Joana, num jogo disputado no Pavilhão de Mar.

No próximo domingo, as infantis deslocam-se ao campo do Colégio de Gaia. Hoje, pelas 21h, as juvenis recebem o Académico. No próximo dia 21, as seniores retomam a competição, recebendo o Montigra.

Águias de Serpa Pinto vence em Penafiel

A equipa de iniciadas do Águias deslocou-se ao recinto da AD de Penafiel, onde se previa um jogo fácil para as fangueiras. No entanto, ao intervalo, o marcador assinalava um magro pecúlio a favor do ASP: 5 - 8. A segunda parte trouxe mais agressividade à defesa do ASP, que

resultou em eficazes contra-ataques conseguindo, assim, destacar-se no marcador.

O ataque organizado melhorou e, quando a bola circulava de ponta a ponta o espaço de remate aparecia conseguindo, o Águias, situações francas de baliza aberta ou ganhando livres de

sete metros, concretizando 4 dos 7 conseguidos.

Resultado final :
A.D. Penafiel 9 - ASP 21

A equipa fangueira só volta a jogar no próximo dia 20 de Janeiro, altura em que enfrenta o Académico.

Restaurante PONTE NEIVA



Leitão Assado

Vendas
pl. fora

E.N. 13 - 4900 - 230 NEIVA - VIANA DO CASTELO
TEL. 258 87 14 66 - FAX: 258 37 14 20 - TLM. 96 516 69 56

S I R I U S

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente

A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.

Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam, tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica

Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141-Apúlia - ESPOSENDE

Tel. 253981405 - Fax 253 983 953

www.siriuslda.com

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



ESPECIALIZADOS EM:

Produtos de Limpeza; Papel; Plásticos em Saco; Máquinas; Aspiradores. E uma variadíssima gama de todos outros equipamentos. Visite-nos e temos o que procura.

SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE

ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE

Tel. 253 987 049 - Fax 253 983 953

Comunidade piscatória em destaque

Lobos do mar, mulheres de coragem

No seguimento do trabalho que realizamos com o centenário do Salva-vidas, em que trouxemos a público, nestas páginas, as caras de esposendenses de antanho, apontámos aleatoriamente, alguns dos homens e mulheres que, nesta singela vila, outrora mais piscatória, lhe deram nome e fama, uma espécie de panteão de bravos resistentes, que continuaremos a registar para a posteridade.



João Pereira



João de Souza



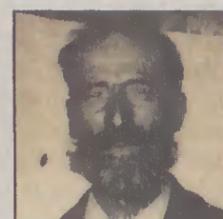
José de Souza



José G. Loureiro



Manuel de Souza



Bernardo C. Terra



Lázaro Barros Lima



Manuel Cué



Joaquim A. Eiras



António de Souza



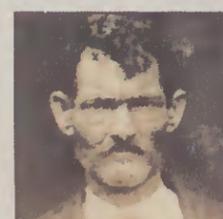
Guilherme Paquete



Manuel Barros Lima



Rogério André Eiras



António J. Faria



Manuel S. Pinto



José André Eiras



Francisco Santos



António André Ila



José Barros Lima



António Silva Pinto



José André Hila



Manuel S. Loureiro



Manuel Santamarinha



Marcelino Lemos



Joaquim Piedade



Arlindo S. Pinto



Manuel S. Pinto Jr.



Apolinário Almeida



António P. Costa



José Barros Lima



António A. Loureiro



Albano da Silva



Cândido Santamarinha



Mário Souza Miguéis



António Barros Lima



Adolfo J. Souza



Maria S. Pinto



Antónia F. Silva



Joaquim André Eiras



Eduardo L. Garcia



Manuel Santamarinha



Alvaro Barros



José S. Paquete



Rodolfo A. Neto



Eugénio Vilas-Boas



João Lima Barros



Torcato Paquete

Estão aqui mais alguns dos homens e mulheres que representam a mitigada comunidade piscatória de Esposende.

campanha de angariação de fundos



Os donativos podem ser enviados ou entregues na sede social do Fórum Esposendense ou através das contas:

Banco BPI - Agência de Esposende - 0010 0000 04141100001 32
Crédito Agrícola - Agência de Esposende - 0045 1462 40053147615 55



Editorial

CAROS ASSOCIADOS,



Passado que está mais um ano, chega o momento de definir novos objectivos e novas estratégias.

Durante o ano de 2006, demonstramos aos nossos Associados e a todos os Esposendenses provas inequívocas do seu empreendedorismo e dinamismo, criando novos serviços, novos departamentos, participando em projectos inovadores de formação e animação comercial, prestando um apoio ainda mais direccionado para as reais necessidades dos Empresários de Esposende.

Todo este trabalho foi conseguido com muito empenho e dedicação da nossa parte, bem como dos Associados, tendo como única recompensa a certeza de que mudamos a vida de muitas empresas e de muitas pessoas todos os dias.

Para 2007 queremos continuar a fazer mais e melhor pelo Tecido Empresarial de Esposende, com o projecto ModCom vamos redobrar a aposta na animação, com eventos, alguns nunca antes realizados, com mais animação de rua, com a manutenção dos novos departamentos de apoio a sectores de actividade específicos, com a constante aposta vencedora na requalificação profissional das pessoas, com inovação de propostas, projectos de investimento e de apoio à modernização das empresas e mantendo sempre o acompanhamento na resolução dos problemas diários das empresas, dos nossos Associados.

Temos no entanto de ter consciência que todo este trabalho, toda esta dinâmica só é possível com a colaboração e apoio dos nossos Sócios, que a cada ano que passa sentem mais a ACICE como sua e recorrem aos seus serviços com a certeza da resolução dos seus problemas. A luta na constante defesa dos interesses do Tecido Empresarial de Esposende, é obrigação de todos quantos querem ver um concelho moderno e próspero, pelo que entendemos haver necessidade dessa responsabilidade de quem de direito, de forma a todos juntos definirmos um único caminho, o caminho do progresso, o caminho do sucesso.

Estamos seguros que acontecerá em 2007, e que este será mais um ano de grande afirmação do Nosso Tecido Empresarial, quer na região, quer em termos Nacionais e Internacionais.

A todos, desejo um ano de 2007 repleto de sucessos e realizações pessoais e profissionais.

O Presidente,
José Faria

Sector da Construção Civil

Um dos objectivos propostos pela ACICE para 2006, foi a criação de mecanismos de apoio mais especializado e frequente aos empresários do sector da construção civil.

Já durante o ano de 2005, mas com mais incidência no ano de 2006, direccionou uma nova estratégia, de forma a criar condições e instrumentos necessários ao apoio deste sector que constantemente era marginalizado em termos Associativos. Assim sendo foi possível criar um departamento de acompanhamento a este sector de actividade, assumindo mesmo um papel de liderança no que respeita a algumas actividades específicas, comparativamente aos seus pares.

Durante o ano de 2006 foi possível consciencializar os empresários deste sector para a necessidade do cumprimento da legislação em vigor para a Construção Civil, estabelecendo parecerias em termos de trabalho com o IMOPPI – Instituto dos Mercados das Obras Públicas Particulares e do Imobiliário, que garantiram a regularização de dezenas de empresas de Esposende.

Durante todo o ano foram organizados e entregues no IMOPPI dezenas de processos de requerimento de Títulos de Registo e Alvarás de construção, de forma a permitir o normal e legal funcionamento das empresas.

Foi ainda possível organizar e entregar junto do IEFP dezenas de processos de Certificação Profissional na categoria de Técnico / Condutor de Obra, permitindo pela primeira vez certificar esta profissão pela via da experiência profissional.

Acrescentamos ainda uma componente de Formação Profissional, bem como a realização de sessões temáticas de esclarecimento para estes empresários, garantindo uma aprendizagem e reciclagem de conhecimentos de acordo com as novas regras e o novo Quadro Legal.

Mais uma vez foi possível prestar o verdadeiro acompanhamento que as empresas do sector necessitam.

Se é Empresário deste sector e necessita de informações, não hesite em contactar-nos.

Feira dos Saldos

AACICE, começa já a preparação da sua próxima iniciativa integrada no Projecto ModCom, a Feira dos Saldos.

Este evento nunca antes realizado no concelho, visa permitir aos comerciantes de Esposende, escoar stocks de material na época de saldos, possibilitando os clientes adquirir artigos com significativas reduções de valor.

A Feira dos Saldos, a realizar pela ACICE no próximo mês de Fevereiro, pretende combinar um espaço único onde possam estar expostas todas as empresas que entendam pertinente a sua participação, de forma a potenciar ainda mais as vendas de artigos que não tenham sido vendidos até à data.

Desta forma cria-se um espaço de verdadeira troca comercial, em que todos ficam a ganhar, os comerciantes bem como os clientes.

Apesar de ser um evento inédito no concelho de Esposende, estão criadas condições para que seja um verdadeiro sucesso.

Os comerciantes que pretendam mais informações relativamente à inscrição e participação nesta Feira dos Saldos, podem solicitar junto dos serviços da ACICE, na sua sede, pelo telefone em 253965769, ou ainda em www.acice.pt



Dia dos Namorados

Continuando com o projecto designado por Animação ModCom – Esposende 2006-2007, inserido no Programa ModCom - Modernização do Comércio, a ACICE vai levar a cabo no período compreendido entre o dia 5 e o dia 14 de Fevereiro, mais uma iniciativa, desta vez designada por **Dia dos Namorados**.

Para divulgar esta acção serão colocados cartazes nos estabelecimentos comerciais da cidade alusivos ao **Dia dos Namorados**, cartazes de grandes dimensões em *mupies* e proceder-se-á à passagem de spot's na Esposende Rádio.

A iniciativa consta de um concurso que premiará os clientes do *Comércio Tradicional de Esposende* que usufruirão de um jantar romântico, em 10 restaurantes aderentes localizados no concelho. Para participarem devem realizar compras e solicitarem nos estabelecimentos aderentes um cupão onde terão de escrever uma declaração de amor baseada na criatividade e originalidade

Esta iniciativa tem como objectivo fomentar a cooperação económica entre os estabelecimentos de diferentes actividades económicas localizados no concelho, fomentando deste modo a sua actividade empresarial.

Restaurantes aderentes que participam na iniciativa:

Restaurante Aquarela – Esposende; Restaurante Azeite e Alho – Apúlia; Restaurante Bar da Praia - Esposende; Restaurante Camelo – Apúlia; Restaurante Casa da Fonte - Forjães; Restaurante Estalagem Zende - Esposende; Restaurante Foz do Cávado – Esposende; Restaurante Fratelli d' Itália - Esposende; Restaurante Ofir Café - Fão; Restaurante Reguenga - Antas

Programa

05 a 12 Fevereiro 2007 - Oferta dos cupões de participação

13 Fevereiro 2007 - Divulgação dos vencedores

14 Fevereiro 2007 - Jantar dos namorados



Bolsa de Emprego

AACICE mantém em 2007 em funcionamento a sua bolsa de emprego.

Este departamento, que funciona directamente com os Empresários do concelho, mudou já a vida de muitos Esposendenses que solicitaram a ajuda da ACICE na busca de um novo emprego.

Para as empresas é também a solução mais frequente de contratação de novos colaboradores, funcionando a ACICE como interlocutor entre o Tecido Empresarial e o mercado de desempregados.

Desta forma é possível avaliar as necessidades das empresas e indicar os melhores candidatos para as vagas a preencher, através das informações que constam das inscrições de cada candidato.

Este departamento é reconhecido pela sua taxa de sucesso, sendo mais um exemplo de verdadeiro serviço público, prestado ao concelho de Esposende.

Associações Empresarias do Norte Litoral contra Portagens na A28

No final do ano transacto, a ACICE, liderou o movimento Associativo do Norte Litoral, numa clara discordância com a medida anunciada pelo Governo, de implementação de portagens na A28, via estruturante que atravessa o concelho de Esposende.

Deste movimento fizeram parte, para além da ACICE, as Associações Empresarias de Viana do Castelo, de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, que após algumas reuniões, tomaram uma posição conjunta contra esta medida anunciada pelo Governo.

Foi enviado um documento ao Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Dr. Mário Lino, onde foram expostos os argumentos das Associações Empresarias do Norte Litoral, na expectativa de sensibilizar o Governo para a manutenção desta via estruturante, sem alternativa condigna, isenta do pagamento de portagens.

Foi ainda endereçado ao Sr. Ministro o convite de reunir com estas Associações, no concelho de Viana do Castelo, aterrando no aeroporto Francisco Sá Carneiro e deslocando-se acompanhado dos Presidentes das Associações Empresarias pelo itinerário alternativo à A28, EN13, no percurso confinado entre Porto e Viana do Castelo.

Desta forma tornar-se-ia ainda mais clara a exposição apresentada por escrito ao Sr. Ministro.

Assim sendo, foi com prontidão que o Gabinete do Sr. Ministro respondeu à ACICE, remetendo o documento enviado para o Secretário de Estado responsável pelo assunto em questão.

Consciente das implicações que esta medida acarreta para as empresas do concelho de Esposende, a ACICE continua atenta ao desenrolar da situação, mantendo-se irredutível relativamente à medida anunciada.

Projectos de Investimento

Porque a criação de uma empresa é um acto de responsabilidade, que envolve na esmagadora maioria das vezes burocracia e investimento, a ACICE, enquanto representante do Tecido Empresarial de Esposende, assume-se como parceira dos novos empresários, apoiando e ajudando a criar a sua empresa.

Ao longo do tempo, ACICE organizou dezenas de projectos de investimento, de forma a maximizar o apoio dado pelas Entidades Competentes, colaborou na modernização e crescimento das empresas, bem como na criação de novas empresas no Concelho. Desta forma estamos a potenciar a criação de novos postos de trabalho, fortalecendo ainda mais o Tecido Empresarial de Esposende.

Decoração das Ruas de Esposende



Na sequência do Projecto de animação para a Quadra de Natalícia, a ACICE inovou, decorando e animando as ruas de Esposende. Durante todo o mês de Dezembro foi possível fazer compras no comércio tradicional ao som de melodias de Natal, através da sonorização instalada nas ruas da cidade.

Foi possível assistir à decoração de algumas ruas do centro histórico, cobertas com alcatifa vermelha, bem como receber um brinde entregue pelos animadores sempre divertidos.

Desta forma comprar no comércio tradicional tornou-se ainda mais divertido e acolhedor.

A ACICE agradece a todos os comerciantes e clientes a ajuda e apoio demonstrado durante este período, que permitiu uma dinâmica impar nas ruas de Esposende.



Agenda Fiscal para Janeiro

10	IVA Regime normal mensal - Fim do prazo de entrega das declarações relativas às operações efectuadas no mês de Novembro do ano anterior no exercício da sua actividade, no caso dos sujeitos passivos cujo volume de negócio seja igual ou superior a 498.797 euros no ano civil anterior.
22	IRS / IRC e IMPOSTO DE SELO Fim do prazo de entrega da Declaração de Retenções na Fonte IRS/IRC e Imposto do Selo com as retenções efectuadas no mês anterior. Data limite do pagamento das retenções efectuadas no mês anterior, declaradas na Declaração de Retenções na Fonte de IRS/IRC e Imposto do Selo.

Comboio Turístico anima crianças de Esposende



A ACICE colocou este ano mais uma vez o emblemático Comboio Turístico à disposição das escolas do concelho de Esposende.

Este divertido meio de transporte, animou centenas de crianças que na semana que antecedeu o Natal tiveram oportunidade de viajar gratuitamente a convite da ACICE. Nesta Quadra tão particular prestamos mais uma vez serviço público ao concelho, garantindo a alegria das crianças e proporcionando momentos

inesquecíveis aos mais pequenos. Esta foi mais uma iniciativa integrada no programa de Natal apresentado pela ACICE.

Certificação Profissional Técnico de Obra

O sector da construção civil e obras públicas sofreu no passado ano significativas alterações em termos de legislação e regulamentação.

Foi então exigida uma rápida actualização e reciclagem de alguns comportamentos mantidos ao longo de décadas pelos profissionais do sector, nomeadamente uma aposta na legalização das empresas e certificação dos profissionais.

A ACICE, enquanto representante dos empresários de Esposende, prontamente respondeu à chamada, criando um departamento de acompanhamento ao sector da construção civil.

Este departamento, mais de que acompanhar os empresários assumiu durante 2006 uma dinâmica impar na resolução de problemas e transmissão de informação, preciosa durante a alteração vivida pelo sector.

AACICE foi responsável pela organização de cerca de 60 processos de Certificação Profissional na Categoria de Técnico de Obra, permitindo, a possibilidade aos profissionais da construção de verem as suas carreiras e actividades devidamente comprovadas em termos de habilitações académicas e profissionais.

Este processo, extremamente burocrático, implica o requerimento de uma avaliação, através da organização de um dossier, onde é descrita a experiência profissional de cada Candidato, acompanhada dos respectivos documentos. Quando chamados para o referido processo de avaliação do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, os candidatos são submetidos a duas provas de avaliação, uma teórica e uma teórico-prática, onde são avaliados de forma transversal no sector da construção civil.

Após estes processos, os Candidatos que não obtenham aprovação em 52% do colectivo das questões são obrigados a completar as competências em falta através de formação profissional reconhecida pelo IEFP, de forma a poderem requerer o tão ambicionado CAP – Certificado de Aptidão Profissional.

Este processo permite aos detentores do CAP a responsabilidade pelos Alvarás de Construção Civil até à classe 2.

Todo este processo, de duração aproximada de 6 a 8 meses é gerido pela ACICE e entregue nas Entidades Reguladoras, desresponsabilizando assim os Associados de percas de tempo inevitáveis durante a sua execução.

Mais uma vez a ACICE está presente ao lado dos seus Associados garantindo o absoluto conforto na resolução de problemas do sector da construção civil.



Chegada do Pai Natal



Foi no passado dia 17 de Dezembro que a ACICE, cumprindo o programa previamente apresentado, realizou mais uma iniciativa de Natal.

Este ano, inserida no Projecto ModCom, a Chegada do Pai Natal, teve início no Largo Rodrigues Sampaio pelas 15.30 horas.

Acompanhado por 3 insufláveis de grandes dimensões, o Comboio Turístico, Mães Natal e Animadores de Rua, o Pai Natal animou durante toda a tarde as cerca de 1000 crianças presentes com as suas famílias, entre-

gando chocolates, brindes e balões aos mais pequenos.

Apesar do mau tempo que se fez sentir durante a tarde, foram superadas todas as expectativas da ACICE, sendo possível constatar um significativo número de pessoas nas ruas de Esposende. Desta forma foi possível mais uma vez dinamizar o comércio das ruas de Esposende, permitindo um aumento das oportunidades de negócio.

Na semana que se seguiu, a ACICE continuou a desenvolver a sua campanha de Natal, disponibilizando o Comboio Turístico às escolas do concelho e colocando animadores nas ruas, diariamente a distribuir brindes aos clientes do comércio local, criando um ambiente mais acolhedor e familiar nas ruas de Esposende.



Processos organizados pela ACICE

No seguimento do apoio prestado aos Associados, a ACICE organiza e entrega vários processos junto das Entidades reguladoras de cada sector de actividade dos empresários de Esposende.

De acordo com a Entidade responsável, IMOPPI, IEFP, Câmaras Municipais, SPA, Ministério da Economia e outras, a ACICE elabora e organiza o respectivo processo de forma a minimizar o tempo dispendido pelo Associado, assim como desburocratizar os serviços dessas mesmas entidades, de forma a tornar mais expedito.

Desta forma está garantido o normal funcionamento das Entidades Reguladoras, não "emperrando" os processos por desconhecimento, erro ou falta de algum documento. Entendemos mais uma vez estar a fazer serviço público, garantindo o real acompanhamento aos Associados, como uma ajuda indispensável ao normal e correcto funcionamento das Entidades Reguladoras de cada sector de actividade. O resultado deste acompanhamento tem-se revelado extremamente positivo, sendo possível constatar um aumento de pedidos de ajuda de ano para ano, nomeadamente no que respeita a processos entregues junto da Autarquia de Esposende, defesa de autos de contra ordenação, requisição e levantamento de horários de funcionamento, processos de licenciamento de publicidade, entre outros.

A ACICE mantém desta forma a funcionar um serviço extremamente útil que está ao alcance de todos os Associados.

ACICE apoia empresários do sector alimentar

No ano de 2006 a ACICE criou um novo Departamento de Segurança e Higiene Alimentar, estando em condições de proporcionar aos seus Associados um verdadeiro acompanhamento nesta área.

Este Departamento contempla um conjunto de serviços gratuitos, que passa pela "Fiscalização Preventiva", visita às instalações e elaboração de um relatório onde são avaliadas as reais condições do estabelecimento, identificadas as não conformidades segundo a legislação em vigor e ainda indicadas as alterações necessárias para se inserir dentro do enquadramento legal do sector.

É ainda possível com este Departamento a frequência de Formação Profissional específica para os profissionais do sector, em acções 60 horas.

Este serviço prestado aos Associados é gratuito e conta já com 50 visitas a estabelecimentos do sector alimentar, sendo possível identificar as melhorias resultantes da intervenção da ACICE, com o apoio dos Empresários Associados.

O objectivo é tornar Esposende num exemplo para o resto do País, garantindo condições de assepsia e cumprimento da legislação em todos os estabelecimentos dos nossos Associados.

Para qualquer informação não hesite em contactar os Serviços Técnicos da ACICE

Salário mínimo nacional para 2007 de 403 euros

Foi aprovado em Conselho de Ministros de 6 de Dezembro de 2006 e publicado no Diário da República, 1ª série - nº 2 de 3 Janeiro, o Decreto-Lei nº2/2007 que passamos a transcrever:

Decreto-Lei nº2/2007 de 3 Janeiro

A retribuição mínima mensal garantida (RMMG) apresenta ainda hoje em Portugal um valor demasiado baixo, que importa actualizar de modo gradual, tendo em conta a realidade económica do País, a fim de permitir a recuperação da função reguladora de relações laborais que lhe está associada.

Neste contexto, é desejável que a evolução da RMMG se faça por relação a um objectivo de médio prazo, tendo em vista assegurar previsibilidade e confiança a empresas e trabalhadores, e que a sua fixação anual seja ponderada de forma flexível – quer quanto a montante anual quer quanto a período de referência dos aumentos – tendo em conta índices concretos definidores da situação económica para o período em causa.

Em consequência, Governo e parceiros sociais acordaram nos termos da fixação da RMMG com vista a atingir o valor de 450 euros em 2009, assumindo-se como objectivo a médio prazo o valor de 500 euros em 2011.

O acordo tripartido obtido é da maior relevância para a credibilização e viabilização da evolução da RMMG, bem como para a afirmação do diálogo social como espaço de referência de construção de soluções para a sociedade portuguesa.

Foram ouvidos os parceiros sociais com assento na Comissão Permanente da Concertação Social do Conselho Económico e Social.

Assim:

Nos termos da alínea a) do nº1 do artigo 198º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1º

Valor da retribuição mínima mensal garantida

O valor da retribuição mínima mensal garantida a que se refere o nº 1 do artigo 266º do Código do Trabalho, aprovado pela Lei nº 99/2003, de 27 de Agosto, é de 403 euros.

Artigo 2º

Norma revogatória

É revogado o Decreto-Lei nº 238/2005, de 30 de Dezembro.

Artigo 3º

Produção de efeitos

O presente Decreto-Lei produz efeitos desde 1 de Janeiro de 2007.



No passado dia 18 de Dezembro, foi publicado no Diário da República, 2ª série – nº 241 a abertura da segunda fase do **Sistema de Incentivos a Projectos de Modernização do Comércio - ModCom**, com início no dia 2 de Janeiro e por um período de 45 dias úteis.

A dotação orçamental para esta fase é de 20.000 000 de euros, dos quais 7 600 000 euros estão destinados à Zona Norte.

O ModCom destina-se a micro e pequenas empresas do sector do comércio e são susceptíveis de apoio as candidaturas com Classificação da Actividade Económica – CAE (REV.2.1 – 2003), inseridas nas Divisões 50, 51 e 52.

O Modcom abrange a seguinte tipologia de projectos:

Acção A – Projectos empresariais autónomos desenvolvidos por micro e pequenas empresas comerciais que visem aumentar a competitividade e modernização das suas estruturas,

Acção B – Projectos empresariais integrados, visando actuações articuladas geradoras de dimensão crítica que favoreçam a dinamização das empresas do sector;

Os projectos contemplam:

- Obras de adaptação da fachada ou do interior do estabelecimento;
- Aquisição ou alteração de reclamos exteriores;
- Aquisição de equipamentos de exposição, informáticos e outros;
- Acções de marketing no ponto de venda;
- Elaboração de estudos, diagnósticos, projectos de arquitectura, engenharia, design e processo de candidatura;
- Aquisição e registo de marcas e insígnias, contrapartidas de agência, de concessão comercial ou franquias.

A taxa de incentivo a conceder assume a forma de incentivo não reembolsável e corresponde a 35% das despesas elegíveis para os projectos da Acção A e de 45% para os projectos da Acção B.

Para poder candidatar-se, deve satisfazer os seguintes requisitos:

- Não ter dívidas ao Estado e à Segurança Social;
- Ter contabilidade organizada de acordo com o POC;
- Ter licença de utilização e cadastro comercial;
- Apresentar uma situação económico-financeira equilibrada;
- Relativamente a projectos de arquitectura, quando necessários, devem encontrar-se aprovados à data da candidatura.

Esta apresentação não dispensa a consulta da legislação e para mais informações dirija-se à ACICE

Relatos de Cooperação



Para o verdadeiro sucesso de uma Associação, é necessário uma interligação entre os Associados e a própria Associação, de forma a ser possível perceber quais as necessidades de cada sector de actividade e definir estratégias de apoio.

AACICE não é diferente, pelo que também atribui o seu sucesso à relação que mantém com os seus Associados, sendo um verdadeiro apoio e um verdadeiro parceiro nas actividades realizadas.

Assim sendo, entendemos importante destacar alguns relatos de sucesso e cooperação, como é exemplo o Sr. Artur Silva.

Artur Fernandes da Silva, residente na freguesia de Fonte Boa, é profissional da construção civil por conta própria desde 1987, assumindo em 1994 a condição de Sócio-Gerente da empresa Artur Silva e Catarino, Lda, onde é responsável por 8 funcionários. A ACICE, entra no quotidiano da empresa de Artur Silva, quando surge a necessidade de regularizar a situação da sua empresa junto da entidade reguladora do sector da construção civil, IMOPPI, tendo tido como primeira tarefa, a organização de um processo de Título de Registo. Pouco tempo depois, com a evolução da empresa, a ACICE foi responsável pela organização do processo de requisição do Alvará de construção da empresa do Sr. Artur Silva.

Estes processos extremamente burocráticos, com uma metodologia própria, permitiram mostrar a disponibilidade da ACICE junto do empresário Artur Silva, sedimentando uma relação entre Associação e a empresa Artur Silva e Catarino, Lda, que existe já, desde o ano de 2001.

A constante necessidade de modernizar a empresa e os recursos humanos da mesma, fez com que algum tempo mais tarde, no seguimento de uma informação da ACICE o Sr. Artur Silva ingressasse no processo de requisição do CAP - Certificado de Aptidão Profissional na categoria de Técnico de Obra, sendo hoje um profissional certificado de nível 3, e ainda o Quadro Técnico do seu Alvará de Construção.

Foi possível mais uma vez a ACICE influenciar e ajudar, maximizando os recursos humanos e minimizando os custos da empresa.

A vontade de modernizar, inovar e melhorar do Sr. Artur Silva, aliada ao apoio e ajuda prestada pela ACICE, faz com que exista uma relação de sucesso entre ambos, sendo possível apurar a satisfação do Sr. Artur Silva em ser Associado, mesmo quando é constantemente alvo de convites para integrar outras Associação.

É possível apurar também da conversa com o Sr. Artur Silva, o interesse que demonstra com os assuntos da sua Associação, estando presente nas Assembleias - Gerais, colóquios, sessões de esclarecimento, dando sugestões, participando nas suas iniciativas, influenciando colegas de profissão a conhecerem os serviços da ACICE.

Pode-se dizer que é para a ACICE motivo de orgulho, estar presente junto de momentos importantes para as empresas, assistir ao sucesso dos seus Associados, como é o caso do Sr. Artur Silva, um empresário de sucesso, idóneo com trabalhos executados um pouco por todo o concelho, bem como para empresas de dimensão nacional, mostrando sempre a qualidade, profissionalismo, rigor e legalidade nos seus trabalhos.

Felizmente a ACICE é composta por muitos empresários de sucesso com provas dadas nas suas actividades, sendo nossa vontade, destacar ao longo de 2007, alguns relatos da cooperação entre a Associação e os seus Associados.



A cooperação entre a ACICE e os seus Associados, através da consulta periódica e do acompanhamento permanente é fundamental para definir estratégias de trabalho direccionadas para as reais necessidades das empresas.

O sector alimentar é mais um exemplo claro desta cooperação entre a Associação e as empresas.

Após a criação do Departamento de Higiene e Segurança Alimentar, foi imediata a solicitação por parte dos nossos Associados.

De entre todos os estabelecimentos que já aderiram a este projecto, destacamos nesta edição o Restaurante Lima, por ter sido o primeiro a fazê-lo, permitindo à ACICE, aplicar de imediato todas as etapas do seu serviço.

A resposta da Associação foi pronta e expedita, tendo sido agendada uma primeira visita de verificação preventiva, onde foram identificadas todas as conformidades e não conformidades consoante a legislação a aplicar.

De seguida foi também elaborado um relatório dessa visita, abordando as principais matérias de legislação, introdução ao sistema de implementação de HACCP e ainda medidas correctivas a aplicar no estabelecimento.

Ao mesmo tempo foi iniciada uma acção de formação profissional no âmbito da Higiene e Segurança Alimentar de 54 horas de duração, que de imediato, foi integrada pelo Sócio - Gerente António Manuel Pimenta.

António Manuel Pimenta, de 27 anos de idade, residente na freguesia de Gandra, concelho de Esposende, na qualidade de Sócio - Gerente do Restaurante Lima, é exemplo de empreendedorismo e inovação, mostrando mais uma vez total disponibilidade para conjuntamente com a ACICE investir na sua qualificação profissional, bem como na melhoria do seu estabelecimento de forma a garantir mais valia para a Empresa.

O serviço prestado pela Associação, nas suas diferentes componentes, foi o apoio imprescindível para iniciar a implementação de um conjunto de regras e sistemas obrigatórios segundo a legislação do sector, que com o acompanhamento correcto, será garantia de reconhecimento por parte de entidades reguladoras e clientes.

O trabalho da ACICE é avaliado diariamente pelos níveis de execução que tem junto dos seus Associados, sendo que, tem sempre como objectivo criar condições para melhorar o quotidiano das Empresas de Esposende.

O sucesso das empresas do concelho, é o sucesso da ACICE, que tudo continuará a fazer com o mesmo empenho e dedicação para que todos os empresários de Esposende tenham iguais ou melhores condições para o exercício das suas actividades.

InovJovem na 1ª Pessoa



O Programa InovJovem, de formação específica para jovens licenciados na condição de desempregados, integrado no Choque Tecnológico do Governo, foi mais um projecto vencedor da ACICE.

Este programa, permitiu a 30 jovens licenciados a possibilidade de reconversão e requalificação profissional, redireccionando as suas perspectivas e possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Para as empresas, este projecto traduziu-se numa mais valia, ao formar especificamente para áreas fundamentais do seu

desenvolvimento, Qualidade, Gestão Comercial e Marketing, quadros de nível superior que potenciam uma modernização tecnológica nas empresas imprescindível nos dias de hoje.

Assim sendo, pretendemos nesta edição destacar a experiência de um dos Formandos que participou neste projecto da ACICE.

Vítor Cruz, licenciado em Engenharia Mecânica, após duas experiências profissionais de curto prazo, encontrava-se na situação de desempregado, quando teve conhecimento, pela ACICE da possibilidade de candidatura para este projecto InovJovem.

Consciente da possibilidade de inserção no mercado de trabalho, numa área complementar da sua formação de base, Qualidade, rapidamente se propôs a participar.

Este projecto permitia ao Vítor a aprendizagem e implementação de mecanismos que entende faltarem a algumas empresas, reduzindo desperdícios, tornando-as mais competitivas a par com os parceiros europeus.

Foi contudo necessária uma requalificação em termos teóricos, assumindo-se a formação em sala como fundamental para a aplicação em contexto real de trabalho. Para Vítor Cruz, os conhecimentos adquiridos na formação em sala deram-lhe uma visão mais ampla de por onde se deve começar e que medidas tomar para tornar o caminho mais curto e mais eficaz, através de conteúdos de qualidade, estratégia, higiene e segurança e informática, sempre com o acompanhamento de uma excelente carteira de formadores, quer em termos formativos, quer em experiência profissional.

O estágio de Vítor Cruz, está a ser executada na empresa Estufas Minho S.A. que prontamente aceitou participar neste projecto. Na empresa executa funções em estruturas metálicas, onde é responsável por uma máquina de CNC de corte a Oxicorte e Plasma, que passa pela preparação, desenho das peças para corte e pela programação da máquina e posteriormente formação. Nesta área também presta apoio à orçamentação onde elabora mapas de quantidades e propostas a concurso e ainda responsável pelo layout da empresa conjuntamente com a administração.

Vítor Cruz foi já convidado para continuar na empresa após terminar o estágio, tornando-se parte da equipa que constitui a Estufas Minho S.A.

Na opinião de Vítor Cruz, a ACICE, teve um papel preponderante no seu regresso ao mercado de trabalho, sendo que, para ele, em termos de associação é uma mais valia no concelho, porque além de prestar vários tipos de apoio as empresas do Esposende, permite também que os seus colaboradores tenham acesso a Formação sempre importante na evolução do ser humano quer como pessoa quer como colaborador, permitindo evolução na carreira e aquisição de novas experiências, em saber fazer e em saber estar.

Para terminar, Vítor Cruz agradece a todos os colaboradores da ACICE o apoio e serviço prestado, bem como a todos os formadores, em especial ao Eng.º Sérgio Silva, tutor designado pela ACICE e que sempre o apoiou e ainda à empresa Estufas Minho S.A. na pessoa do Sr. Joaquim Rocha por o ter acolhido, ao Eng.º Carlos Oliveira, tutor interno da empresa e a todos os colaboradores da empresa.

Departamento Jurídico

Durante 2006, a ACICE teve mais uma vez oportunidade de acompanhar os seus Associados nos problemas do quotidiano.

Este acompanhamento só é possível, pelo menos para a ACICE, quando se dispõem de mecanismos e serviços que permitam aos Associados uma real resolução dos seus problemas.

Assim, o Departamento Jurídico, um dos serviços mais requisitados, conseguiu solucionar e minorar os problemas das empresas de Esposende, no âmbito das suas competências.

Podemos então assumir que cumprimos mais uma vez a missão que nos motiva ao longo dos anos, sendo possível dizer que resolvemos, no âmbito do Departamento Jurídico, centenas de processos, desde autos de contra ordenação, defesas de processos, cobrança de dívidas, defesas de impugnações, entre outros, de forma a tornar o dia a dia dos nossos associados, mais fácil e mais rentável.

Agradecemos aos nossos Associados a oportunidade que nos dão diariamente de partilhar os seus problemas, de ajudar a solucioná-los.